AG 3.2.14.66-1

Voto feminino

FEMINISMO

A Federação Brasileira pelo Progresso Feminino, trabalhará, entre outros para o seguinte fim:

Estreitar os laços de amisade com os demais paizes americanos, afim de garantir a manutenção perpetua da Paz e da Justiça no Hemispherio Occidental.

(Estatutos da Federação, Cap. I, Art. 3, 7.)

A EMANCIPAÇÃO POLITICA DA MULHER BRASILEIRA

(Relatorio que apresentou á Commissão Redactora da Historia do Movimento Feminista Internacional, da Alliança Internacional pelo Suffragio Feminino, a Federação Brasileira pelo Progresso Feminino, representante da Alliança no Brasil)

Como é de dominio historico, a questão do voto feminino tem sido debatida no Brasil desde a proclamação da Republica. Já a Assembléa Constituinte tratou do assumpto, pois varios dos seus membros desejavam incluir certas categorias de mulheres no eleitorado brasileiro.

Entre estes achavam-se vultos, que depois alcançaram grande destaque no scenario politico nacional. Outros, porém, manifestaram-se contrarios a esta conquista, que, entretanto, não poderá deixar de ser alcançada, com a evolução social do paiz. Dos debates pró e contra o voto feminino resultou por um lado a rejeição das emendas que concediam parcialmente o direito de voto ao sexo feminino, mas por outro a redacção actual do texto da Magna Carta Republicana, que admitte tacitamente, na sua plenitude, todos os direitos politicos da mulher.

Tanto assim que a proposito dos debates sobre a expansão dos suffragios a determinadas categorias de senhoras o preclaro representante paulista Nogueira de Almeida, fez as seguintes declarações:

"Eu não vejo que seja necessaria em nosso direito publico uma disposição especial estabelecendo a capacidade politica da mulher, visto como a Constituição não restringe os seus direitos. Se ellas não são eleitoras é porque vão lhes apraz o exercicio dessa funcção civica."

Já naquella época houve interpretações semelhantes a esta por parte de membros do Poder Judiciario, tanto assim que algumas senhoras se alistaram eleitoras, candidatando-se uma dellas a deputada pelo Estado da Bahia.

Mas durante muito tempo a questão do voto feminino permaneceu entre as questões prematuras do nosso desenvolvimento politico-social.

Só no correr da segunda década do seculo actual começou-se a cogitar novamente da questão, no momento em que este assumpto agitava a maioria dos paizes civilizados. Foram apresentados varios projectos de voto no Congresso Federal. Os primeiros foram rejeitados, mas os outros não. Já em 1918 o projecto apresentado no Senado Federal pelo fallecido senador Justo Chermont, foi relatado favoravelmente pelo senador Lopes Gonçalves na Commissão de Constituição, logrando approvação nesta e em primeira discussão no plenario. Muito mais tarde, em 1927, após a concessão do voto feminino ás mulheres do Rio Grande do Norte, foi levado á Commissão de Legislação e Justiça, sendo brilhantemente relatado pelo senador Aristides Rocha. Approvado por esta commissão entrou em segunda discussão no plenario onde foi defendido pela palavra eloquente e alta sabedoria juridica do eminente jurisconsulto e constituinte senador Adolpho Gordo. Foram propostas duas emendas restrictivas, uma quanto á idade das eleitoras e outra quanto ao estado civil e economia propria, voltando o projecto para a Commissão de Legislação e Justiça. Esta rejeitou ambas as emendas, a primeira, por ser inconstitucional restringir-se a idade do eleitorado, a outra, por não corresponder aos dispositivos do Codigo Civil e porque a legislação eleitoral já exigia prova de renda para o alistamento de eleitores. Foi encerrada a discussão em segunda, tão tendo o projecto entrado ainda em terceira discussão.

O projecto da Camara, que se acha em andamento naquella casa, é proveniente de uma emenda a um projecto de lei eleitoral, apresentada em 1920, pelos deputados Nogueira Penido e Bethencourt Filho, representantes do Districto Federal.

Destacada do projecto acima referido para constituir projecto em separado pela Commissão de Constitucionalidade da Camara, foi brilhantemente relatada pelo então deputado Juvenal Lamartine, actual presidente do Rio Grande do Norte, sendo o primeiro dos relevantes serviços que S. Ex., vem prestando á causa da emancipação politica feminina no Brasil. Terminou o relator apresentando um substitutivo, que torna extensivo o suffragio politico aos cidadãos brasileiros, *sem distincção de sexo*.

E' este o estado actual da questão quanto aos projectos declaratorios, que visam interpretar o texto da Constituição Republicana quanto aos direitos politicos da mulher.

Mas, no intervallo surgiram outros factores e methodos novos que visam a solução pacifica deste problema sociologico pela doutrina moderna da interpretação dos dispositivos legislativos, conforme disse em brilhante entrevista concedida á secção *Feminismo*, o illustre presidente do Ceará, Dr. Mattos Peixoto:

"A interpretação deve ser feita não individualmente, conforme a presupposta vontade do legislador, mas sociologicamente, como producto social do grupo de que o legislador se faz orgão. Outra consequencia dessa doutrina é que a lei póde ter no decurso do tempo mais de uma interpretação, dilatando-se em movimentos isochronos com as necessidades sociaes."

A modificação de methodo começou do seguinte modo:

O Dr. Juvenal Lamartine, candidato do Partido Republicano Federal do Rio Grande do Norte á presidente daquelle Estado, incluiu o voto feminino na sua plataforma de governo, expressando-se nas seguintes palavras: *"Sou, como é sabido, francamente favoravel ao suffragio feminino, com a mesma amplitude que tem entre nós o masculino. Convencido como estou de que a Constituição Federal não veda ás mulheres o gozo dos direitos politicos, antes lhes concede, pois é principio immutavel de interpretação juridica que um direito não se restringe por inducção, não vejo motivo para lhe negar, diante de nossa legislação eleitoral, o direito de se alistar eleitora e votar".*

"Num regimen democratico como é o nosso, é absurdo que se prive metade da população brasileira de exercer os seus direitos politicos, quando a experiencia tem demonstrado que a actuação da mulher está sendo mais efficiente do que a do homem na solução das questões sociaes, como a da educação, do trabalho das mulheres e crianças nas fabricas, no combate ao alcoolismo e, sobretudo, na aproximação internacional dos povos, afim de evitar as guerras. Acho, portanto, que a mulher não só deve collaborar na escolha dos representantes do povo, como tomar parte na elaboração e votação das leis a que ella tanto quanto os homens deve obediencia."

Ahi se achavam reunidos a um tempo a doutrina moderna da interpretação dos textos legislativos e o discernimento da opportunidade de dar-lhes, na hora actual, a unica interpretação admissivel em face da evolução sociologica actual de todos os povos civilizados.

Nem foram declarações doutrinarias as palavras acima escutadas do presidente Juvenal Lamartine, espirito liberal e moderno. Lida a 9 de abril de 1927 a plataforma de governo do candidato, e eleito este pelo suffragio unanime dos seus conterraneos á presidencia do Estado, já em 25 de outubro do mesmo anno, concretizavam-se as suas idéas na lei eleitoral numero 660, do Rio Grande do Norte, cujo artigo 77 reza: *"No Rio Grande do Norte poderão votar e ser votados,* SEM DISTINCÇÃO DE SEXOS, *todos os cidadãos que reunirem as condições exigidas pela lei".*

Animadas por esta lei, requereram as mulheres norte-riograndenses conscientes dos deveres e direitos de cidadania, a sua inclusão no alistamento eleitoral, sendo desde logo deferidos pelos juizes competentes os seus requerimentos. Pouco a pouco foi augmentando o eleitorado feminino, em todos os municipios, interessando todas as classes sociaes. Nas ultimas eleições estaduaes, as primeiras realizadas desde que as mulheres votam, foram eleitas cinco intendentes e uma prefeita, a Sra. Alzira Soriano.

Fundamentando-se na constitucionalidade do alistamento feminino pelos magistrados do Rio Grande do Norte, estão se alistando eleitoras nos outros Estados da União, sendo deferidos os requerimentos de alistamento pelos magistrados, que tambem reconhecem a constitucionalidade desse acto. Deste modo estão as mulheres sendo admittidas ao alistamento, como 10 annos atrás foi reconhecido o seu direito de occuparem funcções publicas, em obediencia a outros dispositivos da Constituição Federal. A lei declaratoria do Rio Grande do Norte, estrictamente constitucional, porque se limita a advogar em termos claros aquillo que a Constituição tacitamente permitte, serviu, pois, de ponte: creou o precedente levando as mulheres a requererem o usufruto desse seu direito, e dando ao poder judiciario o ensejo de se pronunciar sobre a questão.

Já existem eleitoras nos Estados de Minas Geraes, Ceará e no Estado do Rio e não tardará o dia em que existirão eleitoras em todos os Estados e municipios brasileiros.

O exemplo corajoso do Rio Grande do Norte e do seu preclaro presidente deram, pois, ganho de causa ao movimento feminino no Brasil.

São estes os principaes resultados colhidos pelo movimento feminista brasileiro. Vejamos agora como este chegou a se constituir e como exerce a sua actividade collectiva, differente da actuação individual das primeiras feministas isoladas.

O movimento feminista organizado é hoje representado pela Federação Brasileir pelo Progresso Feminino, associação com estatutos registrados, personalidade juridica, representantes nos Estados e programma nitidamente feminista.

Teve a sua origem em 1920, com a organização preliminar da Liga pela Emancipação da Mulher, fundada por Bertha Lutz. Anteriormente á sua organização, já se batia Bertha Lutz na imprensa e junto ás duas casas do Congresso em favor dos direitos politicos da mulher, desde 1910, época em que foi nomeada secretaria do Museu Nacional, após o concurso que foi saudado pela imprensa como uma das primeiras victorias feministas do Brasil.

Inicialmente muito desprovido de recursos, teve o movimento feminista, entretanto, que collaborar em todas as iniciativas em prol do voto feminino, ora concedendo entrevistas á imprensa, ora fornecendo documentação aos elementos favoraveis no Congresso para a elaboração de pareceres, ora distribuindo material de propaganda.

Em 1922, após a volta de Bertha Lutz dos Estados Unidos, onde fôra representar officialmente o Brasil na Conferencia Pan-Americana de Mulheres, foi por ella organizada a Federação Brasileira pelo Progresso Feminino, orgão definitivo e autorizado do movimento feminista brasileiro, destinado a coordenar e orientar os esforços da mulher, no sentido de elevar-lhe ao nivel de cultura e tornar-lhe mais efficiente a actividade social, quer na vida domestica, quer na vida publica intellectual e politica. Tem a Federação como um dos seus principaes fins o de *"assegurar á mulher os direitos politicos que a nossa Constituição lhe confere e preparal-a para o exercicio intelligente desses direitos"*.

Desde o seu inicio, acha-se o movimento feminista brasileiro em via constante de ascensão, tanto em relação aos elementos femininos de valor que delle fazem parte, como ao interesse demonstrado pela opinião publica brasileira, manifestada pela imprensa.

Na campanha pelo voto, vem prestando valiosos serviços á Federação os actuaes membros de sua directoria, conselho social e commissão de actividades sociaes: Sras. Jeronyma Mesquita, Maria Amelia Bastos Miranda Jordão, Clotilde Mello Vianna, Baroneza de Bomfim, Laurinda Santos Lobo, Stella de Carvalho Guerra Duval, Cassilda Martins, Esther Ferreira Vianna, Anna Borges Ferreira, Laurita Fernandes e socias Candida Cerqueira, Moema Junqueira, Evangelina Faria, Alfreda de Moura e innumeras outras, que não temos espaço para citar.

A' intellectualidade feminina deve a Federação elementos do mais alto valor, como sejam as representantes da nova geração de adeptas das profissões liberaes, o grupo mais enthusiasta das que trabalham em prol da emancipação politica da mulher. Na impossibilidade de cital-as todas, lembraremos de passagem as nossas mais assiduas collaboradoras engenheiras Carmen Velasco Portinho, Maria Esther Correia Ramalho, Amelia Sapienza, advogadas Orminda Bastos, Nathercia da Cunha Silveira, medicas Joanna Lopes Herminia de Assis, as academicas de direito Mietta Santiago, Elvira Komel, eleitoras alistadas em Bello Horizonte; Luiza Sapienza, que cursa a Escola de Medicina e muitas outras. Não esqueçamos tampouco Maria Eugenia Celso, Laurita Lacerda Dias, Henriqueta Lisboa, Diva Dantas, que se têm batido pela imprensa em prol da causa sagrada da emancipação politica da mulher.

A principio, a Federação Brasileira pelo Progresso Feminino, como a sua precursora a Liga para a Emancipação da Mulher, cingia-se a uma propaganda discreta e disseminada, agindo principalmente por intermedio da imprensa brasileira, que sempre deu o mais generoso apoio ás reivindicações da mulher, e promovendo sessões solennes nas datas commemorativas dos grandes acontecimentos historicos, com uma parte litteraria e uma parte doutrinaria de propaganda feminista. Em 1922, logo após a sua organização, teve a Federação o ensejo de organizar o 1º Congresso Brasileiro de Mulheres, em commemoração ao centenario da independencia do Brasil.

Ultimamente, porém, tem a Federação ampliado extraordinariamente o seu campo de actividade, promovendo verdadeiras campanhas em prol do reconhecimento dos direitos politicos constitucionaes da mulher.

A primeira destas campanhas foi emprehendida em novembro de 1927, quando, attendendo a seu pedido, foi collocado na ordem do dia do Senado o projecto de voto feminino da autoria do pranteado senador Justo Chermont, logo depois da concessão dos direitos politicos ás mulheres do Rio Grande do Norte. Nesta occasião a Federação distribuiu amplo material de propaganda ao Senado e á imprensa, evidenciando as victorias alcançadas pelas mulheres nos outros paizes e a justiça das nossas pretensões. Diariamente, enviava cartões postaes, folhetos, etc., ao Senado e destacara grupos de socias residentes no Rio para comparecerem ás reuniões da commissão de legislação e justiça e assistirem aos debates no plenario. A Federação entregou igualmente um abaixo assignado á mesa, em que mais de 2.000 mulheres solicitavam a approvação do projecto Chermont.

Graças á orientação liberal do senador Aristides Rocha, relator do projecto, obtivemos um bello parecer favoravel ao reconhecimento dos direitos politicos dos cidadãos brasileiros, sem distincção de sexos. A commissão approvou o projecto, por cinco votos contra dois, votando a nosso favor os illustres senadores Aristides Rocha, Adolpho Gordo, Fernandes Lima, Antonio Massa e Antonio Moniz.

No plenario, o presidente da commissão, senador Adolpho Gordo, chamou a si a defesa do projecto, sendo em seguida rejeitadas pela commissão as duas emendas restrictivas, apresentadas. Se não fosse a premencia do tempo, que exigiu a collocação dos orçamentos na ordem do dia, teriamos obtido em dezembro do anno passado a victoria da 2ª discussão.

Em maio deste anno teve a Federação o ensejo de sustentar outra campanha ainda mais intensa em favor do reconhecimento dos votos femininos, dados pelas eleitoral legalmente alistadas por magistrados competentes, que votaram na ultima eleição senatorial realizada no Rio Grande do Norte.

A Federação teve recurso a todos os processos licitos nesse grande emprehendimento, do qual resultou, senão a victoria completa, ao menos uma victoria parcial. Entre os processos da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino, um dos que mais focalizaram a justiça do que pretendiamos, foram as consultas feitas aos grandes jurisconsultos brasileiros sobre a legitimidade dos votos dados ao senador eleito pelo Rio Grande do Norte, por varias das suas patricias. Todos os jurisconsultos, sem excepção, responderam affirmativamente, demonstrando o direito que tinham as mulheres de participarem nessas eleições, bem como ser desnecessaria uma lei declaratoria, outra do que a lei eleitoral que regula o alistamento e que não póde fezer restricções estranhas á Constituição.

E não só os jurisconsultos, afastados da politica, pensam assim, pois alguns dos maiores juristas do Senado não cessaram de repetir aos seus collegas que descontar os votos de eleitoras devidamente alistadas, constituia um affronto á Constituição Brasileira e um attentado ás attribuições do poder judiciario. A imprensa da capital e do paiz em geral manifestou-se quasi que unanimemente a favor da acceitação dos votos femininos. A opinião publica em peso, collocou-se ao lado da Federação. Repetimos a distribuição quotidiana de material de propaganda ao Senado, ora sob a fórma de cartões postaes, com dizeres lapidares dos mais altos expoentes da cultura brasileira, como Ruy Barbosa, ora sob a fórma de folhetos, com os discursos de parlamentares illustres, ora em mataborrões com mappas dos paizes onde o voto feminino já triumphou. Tres socias da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino, Bertha Lutz, presidente, Carmen Velasco Portinho, thesoureira, e Maria Amalia Faria realizaram voos de propaganda, lançando folhetos sobre a cidade e o edificio do Senado Federal. O presidente do Rio Grande do Norte, que veiu ao Rio nessa occasião, foi recebido com uma manifestação estrondosa, não só pelas feministas, mas por um grande grupo de academicos e representantes de outras classes sociaes.

A commissão de poderes, pela primeira vez na sua historia, levou tres semanas debatendo uma eleição valida, unanime e incontestada, e tal foi a impressão nella causada, que entre os oito membros da commissão que tomaram parte no debate houve nada menos do que cinco pareceres e votos em separado. Defendeu a constitucionalidade e legalidade da participação das mulheres nas urnas, com uma noção clara de justiça, o nobre senador gaucho Soares dos Santos. O senador Mendes Tavares tambem se manifestou contra a deputação dos votos das eleitoras potyguares.

O senador Aristides Rocha fez uma defesa memoravel da nossa causa em plenario, por ella pugnando com eloquencia tambem o senador Antonio Moniz, um dos mais antigos adeptos do voto da mulher. Além destes, tivems os votos independentes dos senadores Monjardim, Pires Rebello, Venancio Neiva, Fernandes Lima, Soares dos Santos, Antonio Moniz, Mendes Tavares; estando o senador Silverio Nery na presidencia e o senador Gordo ausente, não puderam votar a nosso favor.

O senador encarregado de relatar a eleição na commissão de poderes, após um parecer extraordinariamente indeciso e longo, concluiu pela exclusão de QUINZE *votos dados por pessoas do sexo feminino*. Na realidade os votos dados não foram quinze, mas muitos mais. O senador Godofredo Vianna errou na conta. Pela propria redacção por elle empregada, que excluiu este numero determinado de votos, descontando-os do numero total de votos alcançados pelo senador eleito, deixou subsistir os outros votos femininos, entre elles os da Sra. Alzira Teixeira Soriano, hoje prefeita do municipio de Lages, e da Sra. Hermelinda Teixeira de Mello, mordoma do palacio da presidencia do Rio Grande do Norte, que ambas votaram, assim como outras cujos votos o Senado tambem não descontou.

A agitação em redor da questão da validez dos votos das eleitoras norte-riograndenses devidamente alistadas, no regimen vigente de alistamento eleitoral federal, longe de prejudicar a nossa causa, veiu fortalecel-a, pela repercussão que teve no paiz inteiro e pela consolidação da opinião publica cada vez mais favoravel a esta medida, que visa collocar o Brasil no nivel sociologico das nações verdadeiramente adiantadas.

Rebatidos os argumentos do parecer contrario do Senado, pela magistratura do Rio Grande do Norte, continuam as mulheres potyguares a se alistarem eleitoras e os magistrados de outros Estados estão começando a incluir nomes femininos nos registros eleitoraes.

A Federação Brasileira pelo Progresso Feminino intensifica cada vez mais a sua campanha em prol da reivindicação dos direitos politicos da mulher. Actualmente está trabalhando nos Estados.

A presidente da Federação, realizando largo voo de propaganda do Rio de Janeiro até Natal, distribuiu folhetos de propaganda sobre oito Estados da Federação, e continúa agitando a questão pelo interior. Pouco a pouco vão surgindo eleitoras devidamente alistadas em todos os Estados, graças á interpretação estrictamente imparcial e juridica da Constituição Brasileira pela magistratura esclarecida do Brasil.

Depois de 10 annos de lucta, aproxima-se, finalmente, o dia em que no Brasil inteiro será reconhecida, na sua plenitude, a cidadania da mulher.

BERTHA LUTZ,
Presidente da Federação.

APÓS O LUMINOSO EXEMPLO DO RIO GRANDE DO NORTE

Surgem mais dois fócos de progresso, em São João da Barra e Bello Horizonte, graças ao respeito á Constituição da Republica, manifestado por esclarecidos e cultos representantes da magistratura mineira e fluminense. (Já estava confeccionada a gravura acima quando mais dois nucleos vieram juntar-se aos que seguiram o exemplo do Rio Grande do Norte e que são: S. João Evangelista, em Minas, e Fortaleza, no Ceará.)

A mulher e a aviação

Lady Heath, que acaba de bater o record de altitude num aeroplano *Moth*, aceitou o posto de piloto de uma linha aerea de passageiros na Hollanda. O seu intuito de adquirir trenamento para tornar-se em seguida piloto de um aeroplano hollandez que vai fazer um raid de Amsterdam á Batavia, inaugurando desse modo a linha aerea entre a Hollanda e as Indias Hollandezas.

A mulher no parlamento

Nas novas eleições realizadas na Allemanha, augmentou consideravelmente, o numero de mulheres deputadas ao Reichstag, passando ellas a occupar 33 logares.

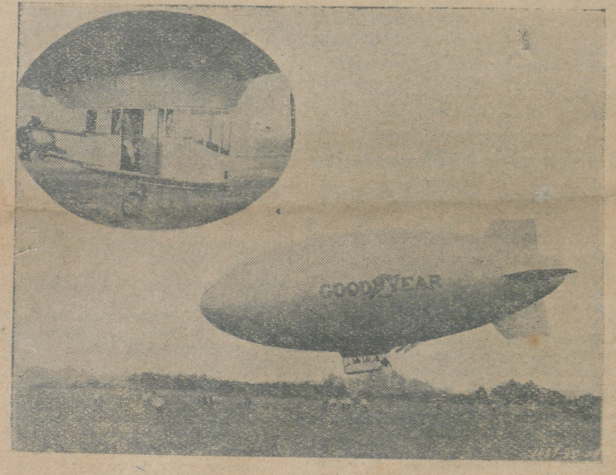
Pertencem ao Partido Social Democrata, 20; ao Partido Communista, 3; ao Partido Catholico, 3; ao Democratico, 2; ao Social Allemão, 2; ao Partido Nacionalista Allemão, 2; e ao Partido Social Bavaro, 1.

Uma magistrada cubana

A Dra. Zolla Martines, acaba de ser nomeada juiz do Tribunal de Matanzas. E' a primeira mulher nomeada para um cargo da magistratura cubana.

AUTOMOBILISMO & ESTRADAS

A FABRICAÇÃO DE DIRIGIVEIS NA AMERICA



. photographia acima mostra o primeiro dirigivel construido pela Corporação Goodyear-Zeppelin, uma subsidiaria da Goodyear Tire & Rubber Company, ao voltar para o seu campo de aterrissagem em Akron, Ohio, depois da viagem inaugural. No medalhão vê-se o Sr P. W. Litchfield, presidente de ambas as companhias, sentado dentro da pequena cabine do yacht aereo.

A nova aeronave, denominada "O Puritano", é um tanto maior que o agora já famoso dirigivel Goodyear "Pilgrim", tem um raio de cruzeiro maior, mais velocidade e maior capacidade de carga do que seu antecessor, o primeiro dirigivel desse typo a ser construido na America. O "Pilgrim" foi construido pela Companhia Goodyear antes da formação, ha tres annos, da Corporação Goodyear-Zeppelin.

"O Puritano" tem 128 pés de comprimento, 37 pés de diametro, tem capacidade para 86.000 pés cubicos de helium e poderá viajar 550 milhas com dois passageiros e um piloto. A sua força é dada por dois motores com resfriamento por ar, de typo modernissimo; terá a velocidade maxima de 55 milhas (88 1/2 kilometros) por hora e a velocidade, em cruzeiros, de 46 milhas por hora. Já carregou até seis passageiros.

O Dr. Karl Arnstein, anteriormente engenheiro chefe da Companhia Zeppelin allemã e actualmente vice-presidente a cargo da engenharia da Corporação Goodyear-Zeppelin, foi o autor do projecto e fiscalizou a construcção de "O Puritano".

Esse dirigivel será usado para experiencias, voos através do paiz e para o treinamento dos estudantes da Escola Goodyear de Aeronautica.

COMMUNICAÇÕES FLUMINENSES

1.958 KILOMETROS DE RODOVIAS CUSTEADOS PELO GOVERNO -REGIMEN DE CONSERVAÇÃO BEM EXECUTADO

UM MAGNIFICO TRECHO DA RODOVIA QUE LIGA PARAHYBA DO SUL A ENTRE-RIOS

Prosegue a administração fluminense na execução de um programma pertinazmente objecto de realizações firmes. Assim, a construcção de novas estradas no Estado do Rio, no periodo de julho de 1927 a julho de 1928, monta a 71.316 metros e a reconstrucção da rodagem alcançou o computo de 420:400$000

A metragem actual das rodovias custeadas pelo Estado ascende á cifra de 1.958.853 metros.

O esboço acima demonstra que a administração procurou sempre acudir ás exigencias de transporte rapido e abundante, para o escoamento facil da producção.

A conservação de rodovias tem sido feita normalmente assim permittindo a perfeita segurança do trafego

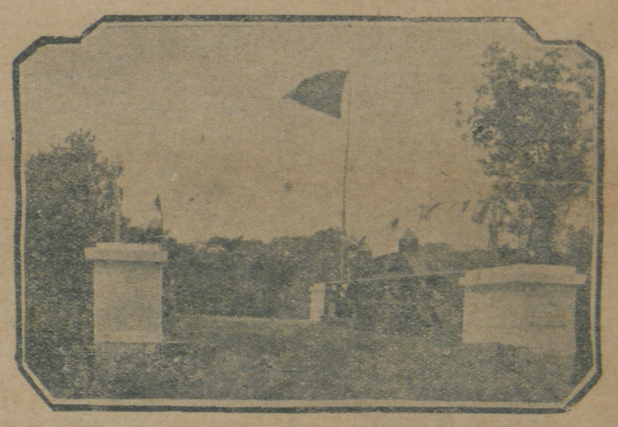
A kilometragem sob esse regimen executadas ás expensas do Estado subiu a 1.253 unidades.

Foi, de facto, grande a ampliação experimentada no referido serviço, como se

(Conclue na 14.ª pagina)

AS RODOVIAS MINEIRAS

COMO A INICIATIVA PARTICULAR ACOMPANHA A ACÇÃO DOS GOVERNOS—A CONQUISTA DOS SERTÕES



TRECHO DA ESTRADA DE RODAGEM DE JANUARIA A PASSOS, VENDO-SE A PONTE DR. DANIEL DE CARVALHO

Na sua recente excursão pela zona septentrional de Minas, inaugurou o presidente Antonio Carlos duas rodovias com que o Estado de Minas vê augmentar o seu já amplo systema rodoviario.

Dessas duas estradas, uma dellas é devida exclusivamente á iniciativa particular do major Antonio Salvo, agricultor e industrial residente naquella cidade. Queremos nos referir á estrada de automoveis que, partindo de Curvello, passa pela fazenda do Diamante e vai ter á estação de Contria, no ramal de Pirapora. Essa estrada foi construida pelo Sr. Antonio Salvo, unicamente para servir a sua importante propriedade agricola Fazenda do Diamante. Foi feita com todos os requisitos indispensaveis ás boas estradas, tendo, em toda a extensão, a largura de seis metros.

E' dotada de 11 grandes pontes, cerca de 60 matta-burros e pontilhões, todos construidos com a maxima solidez, não tendo sido empregada outra madeira a não ser a rija aroeira do sertão, pelo systema de quatro vigas longitudinaes de bitola não inferior a 0m,35 i 0m,35 e reguas de 0m,09 x 0m,12.

O serviço de protecção contra as aguas pluviaes é feito por sargetas lateraes ao longo da estrada e por bueiros para escoamento, em ferro galvanizado ARMCO, com diametro variavel de 0m,60 a 0m,80, com as extremidades guarnecidas por muros de cimento e alvenaria.

Todas as curvas são feitas com subelevação, de modo a não ser preciso moderar-se a marcha do carro, podendo-se cobrir o percurso total, que é de 67 kilometros, em uma hora e sete minutos.

O major Antonio Salvo trouxe a sua estrada até ao perimetro suburbano de Curvello, tendo a Camara Municipal pro-

(Conclue na 14.ª pagina)

DISCOS E MACHINAS FALANTES

Brunswick são os melhores discos de dansa do mercado phonographico.

Os mais afamados conjuntos de dansa da America gravam exclusivamente para os discos

Brunswick

ELECTRICAL-LIGHT-RAY-PROCESS

Records

Gravados pelo novo processo electrico "Raio de Luz", attingem grande efficiencia na reproducção sendo por isso julgados os mais perfeitos discos do mundo.
Peçam os nossos catalogos que lhes fornecerão um variadissimo repertorio das mais recentes novidades.

DISTRIBUIDORES GERAES

ASSUMPÇÃO & C.IA Ltda.

Av. Rio Branco, 147
RIO
Telephone N. 4828

P. do Patriarcha, 6
S. PAULO

NOVIDADES

ORCHESTRA

—★—

POLYDOR

Casse-Noisette — Suite (Tschaikowsky) — Pela Orchestra da Opera do Estado, de Berlim, sob a regencia de Oskar Fried. Em seis partes, tres discos duplos Polydor, de 30 centimetros, sello roxo, serie "Polyfar", numeros 95.030, 95.031 e 95.032.

—★—

O *Casse-Noisette* de Tschaikowsky é uma de suas *suites* para orchestras mais populares. Diversas companhias de bailado que nos têm visitado trouxeram-no sob diversas fórmas e ambientes diversos. Assim, por exemplo, Pavley e Oukrainski crearam, com elle, um bailado do seculo XVIII, com duquezas á Watteau e gentishomens de casaca verde.

Pavlova deu-lhe interpretação bem diversa, talvez mais no caracter verdadeiro da musica, que é a historia de um principe encantado, transformado em quebra-nozes por uma personagem fabulosa, e sob essa mesma fórma ganho como brinde de Natal, por uma donzela, que o restitue á sua fórma humana.

Qualquer commentario sobre a creação de Pavlova seria desnecessario, pois todos se lembram de ter visto *Flocos de neve*, essa maravilha de finura, esse prodigio de graça aerea em que os dansarinos parecem realmente flocos de neve.

A Polydor, gravando esta *suite* completa, mostrou um grande desejo de agradar ás sensibilidades delicadas. Com effeito, esta musica é feita para distrair, para encantar os ouvidos, tal a preciosa orchestração e a subtileza melodica que se encontram nella.

A Orchestra da Opera de Berlim é um magnifico conjunto, que temos ouvido em boas condições, regido por Furtwaengler, por Klemperer, por Schillings, mas que nos pareceu prejudicado com a direcção do Sr. Oskar Fried. Effectivamente, a sua execução é sempre um pouco embrulhada, como a querer complicar a musica tão simples e tão clara de Tschaikowsky. Os andamentos tambem nos pareceram pouco naturaes, principalmente na "Danse de la Fée Dragée", tornada lenta e monotona.

Emfim, a gravação está bem, mas não póde ser posta em comparação com as magnificas gravações que a Polydor nos vem apresentando ultimamente, principalmente as da serie "Polyfar R".

★ ★ ★

N. 19351 — *Encanto duma valsa* — Pot-pourri — Oscar Strauss — Um disco de 30 cms., sello verde, pela orchestra Paul Godwin.

—★—

Achamos este disco excellentemente tocado, de musica agradabilissima, mas com uma gravação sensivelmente inferior ás maravilhosas *Polyphar serie R*, a que nos acostumou a grande fabrica allemã. A musica de Strauss deverá constituir uma doce recordação aos que presenciaram a época de gloria da opereta viennense.

★ ★ ★

N. 66.382 — *Il Barbiere di Seviglia*— (Rossini) — Ouverture — Um disco de 30 cms., sello preto, pela Orchestra Estadual de Berlim, Leo Blech regente.

—★—

Mais uma ouverture do *Barbiere*. Este disco Polydor não póde ser classificado em primeiro plano, no entanto tem as suas qualidades.

BRUNSWICK

Ramona, valsa — Orchestra Brunswick. — *Cubanita, foxtrot* — Orchestra Anglo-Persas de L. Katzman. Disco de 25 centimetros. N. 40.355.

—★—

Ramona... Ramona... O que mais podemos dizer dessa celebre e popularissima valsa que bateu todos os records (se não bateu ainda, deve estar por pouco) de gravações e de edições?

Esta edição da Brunswick, embora tenha chegado por ultimo, não fez má figura.

A execução da Orchestra Brunswick recommenda-se pela justeza e clareza da interpretação.

No outro lado do disco está gravado o foxtrot *Cubanita*, que nos faz lembrar um fox já muito velho: *Havana*.

Não temos duvidas em dizer que é a melhor musica do disco e, como *Ramona*, está excellentemente gravado.

★ ★ ★

Oh! Look at that baby, foxtrot. — *Get'em in a Rumble Seat*, foxtrot. — Six Jumping Jacks.

Disco de 25 centimetros, N. 2.866.

A Brunswick é a fabrica que melhores jazz-bands tem possuido. Nos seus primeiros tempos possuiu a estupenda orchestra de Isham Jones, depois veiu a de Vincent Lopez e, agora, esta formidavel organização denominada Six Jumping Jacks.

Bem poucos jazz se lhe podem aproximar, não obstante compor-se, como indica o seu nome, de apenas seis figuras. Mas são seis musicos de valor.

O repertorio deste disco é, tambem, muito bom e ambos os foxtrots têm uma parte de canto.

A gravação é apenasmente optima, e dá 50 °|° do valor do disco.

Não percam nenhum disco dos Six Jumping Jacks, senhores apreciadores do jazz: são os seis batutas do jazz!

★ ★ ★

Just across the street from heaven, foxtrot. — *Smile*, foxtrot. — Christensen and His Hotel Ft. Des Maines Orchestra. Disco de 25 centimetros. N. 3.897.

—★—

Bons foxtrots, com execução muito apurada. A orchestra é das melhores. Gravação excellente.

★ ★ ★

I'm in heaven when I see you smile, valsa. — *Warryin'*, valsa. — Regent Club Orchestra, com effeitos de assobio. Disco de 25 centimetros. N. 3.692.

—★—

As valsas americanas, comquanto não tenham o brilho e a belleza das valsas viennenses, possuem um certo encanto que lhes é peculiar e que as leva a uma facil e estrondosa popularidade.

Das duas deste disco, *Worryin'*, sem duvida, é a mais bonita e os effeitos de assobio muita graça lhe dão.

Melodiosas e sentimentaes, executadas com arte e optimamente gravadas, fazem do disco um dos melhores desta remessa.

ODEON

Nas margens do bello Danubio azul (Strauss), valsa. — *Valsa de Luxemburgo* (Lehar) — Grande Orchestra de Artistas Dajos Bela.

Disco de 25 centimetros, sello preto, numero 1.406.

—★—

Um disco bom e agradavel. Repertorio composto das mais populares valsas viennenses, executadas com a arte peculiar do conjunto Dajos Bela.

Gravação muito boa e bastante forte.

★ ★ ★

Alma e coração, valsa lenta — (Luperce Miranda). — Grupo Voz do Sertão. — *Me deixa, Xavier...*, choro — (Luperce Miranda) — Grupo Voz do Sertão.

Disco de 25 centimetros, sello preto. N. 10.244.

—★—

No repertorio popular, o Grupo Voz do Sertão vai ganhando de todos os seus companheiros, quer em execução, como em variedade das selecções. Gravação muito boa.

★ ★ ★

Sabiá, canção — J. B. da Silva (Sinhô) — Mario Reis, acompanhado de dois violões. — *Deus nos livre do castigo das mulheres*, samba, J. B. da Silva (Sinhô) —Mario Reis, acompanhado de dois violões.

Disco de 25 centimetros, sello preto. N. 10.257.

—★—

Mario Reis escolheu para esta sua gravação duas composições de Sinhô, o que já assegura o exito de qualquer disco deste repertorio.

Além disso, e é justo salientar, Mario Reis sabe tirar partido das suas aptidões e diz com muita graça e verve.

★ ★ ★

O estudante pobre (Milloecker) — Pot-pourri da mesma opereta. Grande Orchestra Odeon. — *O morcego* (J. Strauss) —Pot pourri da opereta — Grande orchestra Odeon.

Disco de 25 centimetros, sello preto. *Carmen*, marcha (Bizet) — Grande orchestra Odeon. — *Com a bandeira victoriosa*, marcha (F. von Blon) — Grande orchestra Odeon.

Disco de 25 centimetros, sello preto. N. 1.403.

—★—

Os dois discos acima são deveras notaveis pela sua gravação de extraordinario volume. Em *Carmen* e em *Com a bandeira victoriosa*, temos a impressão de que o diaphragma vai arrebentar-se. Mas o audack é como os tympanos dos nossos ouvidos: aguenta firme e sem desafinar.

O repertorio desses discos é bastante popular e por isso pouco ha a dizer; apenas achamos o pot-pourri de *O morcego* muito desinteressante.

Gravação fortissima, dando a orchestra a impressão de uma banda militar.

CANTO

—★—

BRUNSWICK

Don Giovanni — La ci darem la mano (acto I), e *A flauta magica — La dové prende* (acto I) — Mozart. Duetos pela Rosa Raisa (soprano) e Giacomo Rimini (barytono), com acompanhamento de orchestra. Um disco duplo de 25 centimetros, sello dourado, n. 15.131.

A musica de Mozart vai finalmente sendo gravada. Aos poucos vão apparecendo as maravilhosas arias de suas operas, suas splendidas ouvertures e symphonias, sua musica religiosa e de camera.

Este disco, que Rosa Raisa e Giacomo Rimini gravaram para a Brunswick, se compõe de dois dos mais celebres duetos de Mozart.

O primeiro, extraido do 1º acto de *Don Giovanni*, é de uma elegancia de fórma e finura de expressão que extasiam a todos os que o ouvem. Estre trecho (n. 7) é uma sincera glorificação do amor *coup de fondre*. A melodia é de um encanto extraordinario, de uma expressão envolvente e carinhosa. Na opera, é a scena em que D. Juan, depois de se ter desvencilhado de Masetto, faz uma declaração de amor á sua noiva, Zerlina, e lhe pede a mãozinha.

A segunda aria, da *Flauta magica*, obra capital de Mozart, é tambem extraordinaria. E' a scena em que Papageno annuncia a Pamina que um principe encantado lhe está reservado como esposo. Sentimo-nos indignados por só podermos ouvir destas obras maravilhosas trechos, de vez em quando gravados. Parece inerivel que só este anno o Brasil tenha ouvido *Le Nozze di Figaro*.

A maravilhosa voz de Raisa, que o publico do Rio recorda com saudade e que tão grandes enthusiasmos têm despertado em todo o mundo, se acha neste disco esplendidamente coadjuvada por Giacomo Rimini.

A gravação, pelo processo "Light-Ray", pareceu-nos simplesmente extraordinaria. Nada mais difficil, com effeito, do que registrar a voz do soprano em seu timbre natural, sem estridores metalicos e sonoridades falsas, tudo, emfim, o que dá a impressão do *gramophone* (daquelle terrivel gramophone de trompa).

Não podia estar melhor, e um mozartophilo não póde deixar de se enthusiasmar por este disco magnifico.

★ ★ ★

Pobre mujer, tango.—*Perdon*, tango.— Cantados por Pilar Arcos, com orchestra typica.

Disco de 25 centimetros. N. 40.304.

—★—

Queja pampera, tango. — *Organito de la tarde*, tango. — Cantados por Pilar Arcos, com Los Floridians.

Disco de 25 centimetros. N. 40.280.

—★—

A una Caraqueña, bambuco, cantado por Pilar Arcos, com Los Castillians. — *Atardecer*, pasillo. — Los Castillians.

Disco de 25 centimetros. N. 40.339.

—★—

Nenhuma cantora de tangos goza de maior prestigio, entre as fabricas, do que Pilar Arcos. Os seus discos apparecem, ao mesmo tempo, sob rotulos de diversas fabricas, o que prova, materialmente, que o grande publico a exige e deseja.

Os quatro tangos acima citados e cantados por ella, são daquelles que gostamos de ouvir a todo instante, não só pela musica em si, como, principalmente, pelo prazer que nos dão a voz e a interpretação da querida artista.

★ ★ ★

N. 50.140 — *Bohême* (Puccini) — *Addio* e *Si mi chiamano Mimi* — Um disco de 30 centimetros, sello dourado, cantado por Grace Moore, em italiano.

—★—

A Brunswick apresentou-nos uma remessa magnifica; pena ter sido tão pequena.

Nestes dois conhecidissimos trechos da *Bohemia*, a grande cantora Grace Moore encanta-nos verdadeiramente. Dotada de uma sensibilidade desenvolvida ao mais alto grão, interpreta magnificamente esta maravilha, que é a *Bohemia*.

Não percam este disco, tanto pela interpretação, como pela formidavel gravação *raio de luz*.

Die Meistersinger (Wagner). — *Preislied* (canção do premio), e *Am sitillen Herd* (Recitativo de Walter, no acto I). Por Josef Kalenberg (tenor). Um disco duplo, de 30 centimetros, sello preto, numero 66.530.

—★—

Dois fragmentos do papel de Walter de Stolzing constituem este disco, digno de figurar em toda collecção wagneriana. Todos conhecem os *Mestres cantores*, pelo menos através de livros, todos admiram a sua formidavel ouverture tantas vezes executada entre nós e que o phonographo tem divulgado largamente.

O Sr. Kalemberg é um cantor de escola bem allemã, de voz franca, com uma impostação talvez um tanto forçada, o que torna ás vezes a sua voz um tanto estridente, mas de temperamento bem wagneriano.

A gravação está muito apreciavel.

★ ★ ★

Die fliegende Holländer (Wagner) — Côro das fiandeiras; e *Freischütz* (Weber) — Côro dos caçadores. Pelo Côro e a Orchestra da Opera de Berlim, sob a direcção de Oskar Fried. Um disco duplo de 30 centimetros (sello preto), numero 66.518.

—★—

O *Côro das fiandeiras*, do *Navio fantasma*, de Wagner, é celebre pela construcção subtil das suas vozes. Os cantos, os contracantos se unem num conjunto admiravel e harmonioso.

O celebre *Côro dos caçadores* do *Freischütz* é uma peça que faz parte do repertorio de innumeros orfeões do mundo inteiro. Não é culpa sua, porque é muito interessante a sua fórma, cheia de energias e expressivas harmonias.

O regente Oskar Fried mostra-se neste disco mais em seu elemento. A sua interpretação é bem equilibrada, e as massas coraes estão bem indicadas.

A gravação é muito boa, sentindo-se bem a união da massa orchestral á coral.

★ ★ ★

N. 66.439 — *Tannhäuser* (Wagner)— *Als ich erwachte* — Conto da peregrinação — e *L'Africana* (Mayerbeer) — *O Paradiso* — pelo Lauritz Melchior, do theatro de Beyruth.

Um disco de 30 centimetros, sello preto.

—★—

Duas coisas diversamente oppostas: a *Africana* e o *Tannhäuser*, estão representadas neste disco. Comtudo, o Sr. Melchior desempenhou-se a contento. Tem uma voz interessante e a gravação está boa.

ODEON

Funiculi-Funiculá (L. Denza) — Bjoern Talén, tenor, com acompanhamento de grande orchestra. — *Pecché* (G. E. Pemino) — Bjoern Talén, tenor, com acompamento de grande orchestra.

Disco de 30 centimetros, sello vermelho. N. D. 7.100.

—★—

Apresenta-nos a Odeon um tenor de *primo cartel*: Bjoern Talén, artista de reaes meritos e possuidor de excellente voz de tenor, muito extensa, volumosa e de timbre muito sympathico.

E' a primeira vez que o ouvimos e a impressão que nos deixou foi a mais lisonjeira possivel.

Comquanto tenha escolhido um repertorio de pouca responsabilidade, as peças cantadas neste disco são sufficientes para nos dar uma idéa dessa voz fresca e possante.

Gravação muito boa.

★ ★ ★

Canção da guitarra, canção (Marcello Tupynambá) — Vicente Celestino, tenor, acompanhamento da orchestra Radio Central. — *Ultimo amor*, canção (Verdi de Carvalho) — Vicente Celestino, tenor, acompanhado da orchestra Radio Central.

Disco de 25 centimetros, sello azul. N. 10.246.

Que vale a nota sem o carinho da mulher, samba, J. B. da Silva (Sinhô) — Vicente Celestino, tenor, com a orchestra Pan American. — *Rayon d'Or*, polka-tango (Ernesto Nazareth) — Orchestra Pan American.

Disco de 25 centimetros, sello azul. N. 10.250.

Dos tres discos de Vicente Celestino, achamos melhor o terceiro, por isso que é um samba alegre e brejeiro, emquanto os primeiros são canções tristes e pesadas, embora muito bem cantadas e interpretadas pelo nosso apreciado tenor.

Completa o segundo disco uma polka-tango optimamente executada.

Gravações boas e fortes.

★ ★ ★

Ramona, valsa (G. Wayne) — Francisco Pezzi, tenor, com acompanhamento da orchestra Rio Artists. — *Beijos roubados*, tango-fado (Freire Junior) — Francisco Pezzi, tenor, acompanhado da orchestra Rio Artists.

Disco de 25 centimetros, sello preto. N. 10.252.

—★—

Francisco Pezzi, galã da Companhia Chaby Fróes, é um nome que dispensa apresentação, tão conhecido e tão estimado que é da nossa mais elegante sociedade. Artista de comedia, digamos melhor: de alta comedia, e cantor de grandes meritos, o seu presente disco constitue uma dessas coisas agradaveis que só o phonographo nos póde proporcionar.

Se é optima a sua interpretação de *Ramona*, melhor ainda elle está em *Beijos roubados*, que a par de uma musica muito bonita, possue uns lindos versos. Em ambas Pezzi nos dá uma opportunidade de ouvir a sua magnifica voz, de um tenor abarytonado.

★ ★ ★

Teus ciumes, samba de amor, de A. Vianna (Pexinguinha) — Benicio Barbosa, com respostas de H. Chaves. Acompanhamento da orchestra dos Oito Batutas. — *Seu Manê Luiz*, samba, E. dos Santos (Donga), F. Chaves e B. Barbosa. Com acompanhamento da Orchestra dos Oito Batutas.

Disco de 25 centimetros, sello preto. N. 10.218.

Vem meu bem, samba (Paulo dos Santos) — Benicio Barbosa acompanhado da orchestra dos Oito Batutas. — *Bem-te-vi*, canção (Casemiro Rocha) — B. Barbosa e H. Chaves, acompanhados da orchestra dos Oito Batutas.

Disco de 25 centimetros, sello preto. N. 10.249.

Os apreciadores de sambas cantados encontrarão aqui tres dos mais recentes, executados com a mestria da orchestra dos Oito Batutas e cantados por Benicio Barbosa.

Gravação muito forte e optima para dansar.

★ ★ ★

Por que me haces sufrir — Tango Martecito (F. de Sampaio) — Francisco Alves, acompanhado da orchestra Rio Artists. — *Amanhã*, valsa Boston (O. Cardoso Menezes) — Francisco Alves, acompanhado da orchestra Rio Artists.

Disco de 25 centimetros, sello preto. N. 10.234.

Um bonito tango, um optimo cantor e uma gravação esmerada, eis, em resumo, o que é este disco.

De facto, Francisco Alves é um cantor de voz agradabilissima, extensa e muito afinada.

VICTOR

Pagliacci — (Leoncavallo) — Prologo — Em duas partes — Apollo Granforte, barytono, com orchestra.

Disco de 30 centimetros, sello vermelho. N. 6.769.

—★—

Apollo Granforte, que já cantou em temporadas passadas, no nosso Municipal, é um cantor de grandes qualidades e um comediante de merito. Neste disco podemos verificar que o comediante não desmerece o cantor — completam-se em um artista.

A par de um trabalho de grande valor de Granforte, o disco nos offerece uma gravação muito boa, a parte orchestral do inicio de uma nitidez e sonoridade dignos de menção.

Cremos não exagerar, declarando ser este o melhor disco do "Prologo" apparecido depois da gravação electrica.

* * *

Mignon — De son coeur (*Berceuse*) — Acto III (Thomas) — *A Flauta Magica— Possenti numi* (*Invocação*) — (*Mozart*) — Cantados por Ezio Pinza, com orchestra. Solos de baixo.

Disco de 30 centimetros, sello vermelho. N. 6.642.

—★—

O baixo Ezio Pinza é uma figura de grande destaque nos elencos do nosso Municipal. A sua voz de rara belleza e de um eveliudado agradabilissimo, encontra em cada espectador, um enthusiasta admirador.

Os que não tiveram a ventura de ouvil-o em "pessoa", não devem perder este disco.

Na "Invocação" da "Flauta Magica" elle está extraordinario.

Do repertorio do disco não ha senão elogiar a sua escolha. Os dois trechos são de grande belleza, salientando-se o segundo, A *Berceuse* da *Mignon* é, no seu genero, uma pagina de grandes qualidades e desperta suaves emoções.

Um disco recommendavel.

★ ★ ★

Contos dos bosques de Vienna, (Betti-Strauss-La Forge) *A Primaveira de Ouro* — (Betti-Glazounow — La Forge)— Cantados por Lucrezia Bori, soprano, com orchestra.

Disco de 30 centimetros, sello vermelho. N. 6.699.

—★—

E' sempre um grande prazer ouvir um disco de Lucrezia Bori e prazer infinito quando o repertorio é bom e artistico, como acontece com este.

As suas *vocalises* são de uma limpidez e de uma facilidade extraordinarias.

O primeiro numero deste disco já bastante conhecido, mas a valsa de Glagounow creio ser esta a primeira vez que apparece gravada.

E' bonita e muito melodiosa — como disco, comprehendendo-se neste termo, musica, execução, interpretação e gravação, é optima.

DECLAMAÇÃO

—★—

ODEON

Os marimbundo do teu olhá. Versos de Carlos Bittencourt. Monologo por Procopio Ferreira — *Cromos*. Alvaro Moreyra. a) *O Encontro;* b) *Arca de Noé*; c) *Historia*. Monologos por Procopio Ferreira.

Disco de 25 centimetros, sello preto. N. 10.243.

Procopio Ferreira, o idolo da nossa sociedade, faz a sua estréa do phonographo recitando Carlos Bittencourt e Alvaro Moreyra.

Comquanto não tenha a voz muito "*phonogenica*", si nos permittem o neologismo, o disco apresenta-nos Procopio da melhor maneira possivel e para outras gravações esperamos ouvil-o com a voz mais clara, mais limpida.

Aliás, julgamos que o microphone tenha causado alguma impressão ao magnifico comediante do Trianon. Isso de falar para uma platéa invisivel deve ser desconcertante para um artista como Procopio que está habituado a falar sempre, para casas cheias de damiradores que o applaudem com enthusismo.

VIOLINO

—★—

VICTOR

Humoreske (Dvorak) — *Valse Triste* — (Sibelius-Franko). — Solos de violino por Mischa Elman.

Disco de 30 centimetros, sello vermelho. N. 6.836.

—★—

Dvorák compoz *Humoreske* depois de ter ouvido uma canção dos negros americanos das fazendas de algodão. Inspirou-se em uma "plantation song", o que não o impediu de escrever uma das suas mais bellas paginas e de todas a mais conhecida.

A *Valse Triste*, de Sibelius, é uma dessas coisas que só os grandes artistas podem produzir para o gozo espiritual das pessoas de temperamento artistico.

A execução é de Mischa Elman — este nome dispensa adjectivos e recommendações.

Um disco de rara belleza artistica.

—★—

O proximo supplemento da Parlophon

O rapido exito da Parlophon e a grande aceitação que têm tido os seus discos nos nossos meios phonographicos, se por um lado desperta a admiração dos menos avisados, por outro justifica-se de modo mais simples e logico: — foram lançados por uma casa não só de nome como de alto e merecido conceito.

Ninguem ignora, nem isso é feito que o actual movimento phonographico que se observa nesta cidade e quiçá em todo o Brasil teve o seu ponto de partida em uma casa nova e pouco affeita a este ramo de actividade... artistica: A Optica Ingleza.

De facto, foi essa casa que com os albuns artisticos da Columbia, chamou a attenção dos nossos phonophilos para as grandes possibilidades do phonographo moderno e para as novas directrizes artisticas dos fabricantes de discos, ou antes, para que melhor aproveitassem as vantagens offerecidas por um bom instrumento.

A symphonia e a musica de camera em discos eram até então adquiridas no Rio por encommenda especial ninguem se aventurava em as mandar buscar sem ter a certeza da collocação immediata.

Harvey Chalk não seguiu este caminho demasiadamente commercial e em nada consultando os interesses da arte: tomou a heroica resolução de fazer *stock*, pequeno, é verdade, mas sempre provido, de collecções de symphonias, sonatas, trios, quartetos, etc., das mais variadas escolas, da classica á moderna, e de autores dos mais diversos estylos.

A musica de concerto e de camera fez seu lar, no Rio, nessa pequena casa da rua do Ouvidor que obriga os freguezes de discos a passar pela secção onde são vendidas as escovas de dentes e as navalhas de segurança.

Não é por mal, mas serve para preparar o ambiente e o espirito do freguez, mormente se elle procura jazz.

Assim, pois, um disco lançado por Harvey Chalk encontra cincoenta por cento do seu exito na reputação da casa que elle dirige. E este é, precisamente, o caso da Parlophon.

Para o proximo mez, essa fabrica nos dará tres discos da Brasilian Black Orchestra que estréa no disco; tres discos da Orchestra Typica Andreoni; dois discos do Dr. Chermont de Britto, outra estréa; um disco da Simão Nacional Orchestra; outro de Dea Robine; Castão Formenti, João Celestino, Paulo Rod, Parlophon Salon Orchestra, Stefano Balla, Banda da Policia Militar de Berlim, Emanuel Fenermann, Irmler Melrigal Chor, Tino Pattiera, Giuseppe Garnti, Piero Menescaldi, Karin Branzell, Rose Ader-Trigona, um disco cada. Tambem apparecem com um disco: Julian Fuchs Jazz-band Symphonic, com a *Rhapsodie in Blue* de Gershwin; Mitja Nikisch Symphonic Jazz; o trio de Edith Lorand, Ladario Teixeira, dois discos; Aurelio Jabré, cinco; a orchestra de Edith Lorand, tres; o trio de pianos das irmãs Kotangi, um com a *Rhapsodia n. 2*, de Liszt, que dizem ser um disco de grandes meritos.

Além desses, virão dois da excellente coloratura Margherita Salvi que apesar de muito joven ainda, já possue um renome invejavel mercê de sua voz, comparavel a um fio de cristal.

No repertorio symphonico teremos quatro discos da Grande Orchestra da Opera Estadual, de Berlim, sob a direcção de Bodanzky, do Dr. Weissmann e do celebre von Schillings, e um da Grande Orchestra Symphonica (?) sob á direcção de Klaus Nettstrater.

—★—

A Odeon-Pantophone

A reproducção electrica continúa fazendo os seus adeptos e rara é, hoje, a fabrica que não tenha o seu modelo com *muitos caracteristicos proprios e exclusivos*.

Esse systema de reproducção phonographica não está, ainda, tão disseminado na Europa quanto na America.

Tratando-se de apparelhos caros - de

manutenção cara para a maioria dos povos europeus, explica-se porque raros são os bons modelos dessa origem que nos têm sido dado ouvir.

Este, de que hoje damos uma ligeira apreciação, é o ultimo que nos chega e suppomos ser o mais recente de sua classe.

Não obstante não possuir nenhum caracteristico particular que chame a attenção, póde ser comparado aos melhores existentes.

Possue um pick-up electro-magnetico e [illegible] dynamico que, alliados a um tom ampliador, proporcionam uma reproducção da mais alta qualidade em tonalidade e volume, bem como em sonoridade.

Além disso, o seu preço é sensivelmente mais baixo que o das outras marcas.

Um exemplar do modelo de que damos a photographia está em exposição na Casa Edison, á rua Sete de Setembro, n. 90.

—★—

A Orchestra Philharmanica de Vienna está gravando para a Victor

Entre os muitos acontecimentos musicaes que têm proporcionado á sociedade carioca, inesquecivéis momentos de elevado prazer espiritual e que, ao mesmo tempo, entram para o ról dos grandes fastos historicos dessa cidade, é, sem duvida alguma, da mais estricta justiça, salientar as honrosas visitas da inegualavel Wienen Philharmoniker, em 1921 e 1922, respectivamente, sob a regencia desses dois grandes e inconfundiveis regentes — Felix Weingartner e Richard Strauss.

Wiener Philharmoniker... Weingartner... Strauss...

Que mundo de imperecivéis emoções! Quantas recordações nos trazem estes tres nomes!

Quantas celebridades em um só corpo, quantas notabilidades occultas sob um só nome!

Um boato perverso nos informou, depois, que a maravilhosa orchestra se tinha despersado em virtude das grandes difficuldades fronteiras com que lhe estavam não sómente a sociedade que a mantinha, como os seus membros individualmente. A crise os obrigava a procurar outros logares onde pudessem viver da sua arte.

Nunca mais ouviramos falar della, até que ha poucos mezes lemos, com um prazer extraordinario, que a famosa orchestra tinha ido á Paris, dar uns concertos. E pensamos immediatamente, na possibilidade della gravar uns discos que viessem nos trazer um pouco das harmonias inegualaveis com que tão nos deliciou ha annos.

E o nosso desejo foi realizado... em parte, porque os discos ainda não chegaram até cá.

Gravou-os a *His Master's Voice*, de Londres, fffial ingleza da Victor.

A peça de estréa foi a Symphonia *Pastoral*, de Beethoven, regida por Franz Schalk.

Ha nessa escolha uma coincidencia ou, talvez um proposito, que convem salientar. Vejamos com vagar.

Vienna tem a reputação de ser uma das mais artisticas cidades do mundo. A Opera de Vienna é famosa por dar os mais altos modelos do mundo, e a Orchestra Philharmonica está no mesmo alto nivel. A Musica é parte da vida familiar diaria de Vienna; está literalmente no sangue do povo. Nem póde ser a importancia da musica em Vienna causa de admiração, quando se vem a saber que todos os grandes compositores allemães de Gluck, Mozart, Beethoven, Schubert (Viennense de nascimento e educação) a Hugo Wolf, Richard Strauss e muitos outros, fizeram o seu lar espiritual nessa alegre cidade. Desde que a musica é uma parte tão importante da vida da cidade, segue-se que o padrão de excellencia deve, necessariamente, ser extraordinariamente alto.

Este padrão elevado é devido, sem duvida, grandemente ao facto de que a Orchestra tem um regente permanente na pessoa de Franz Schalk. Herr Schalk (que tambem é director da Opera de Vienna) tem sido regente official desta orchestra por um periodo de tempo consideravel.

A execução tem o polimento e o acabamento que são encontrados sómente, nas orchestras mais excepcionalmente finas, e tem tambem um estylo muito individual que quasi chega a ser *personalidade*.

Foi, como dizíamos acima, um feliz acaso que levou Herr Schalk a escolher a *Syhphonia Pastoral* de Beethoven para a estréa da Orchestra, em disco. A tradição de Beethoven é muito preciosa para os viennenses e as interpretações da Orchestra Philharmonica podem ser consideradas como autoritativas a um grao maximo.

Esperamos, pois, que a casa Paul J. Christoph C.ª, faça justiça aos sentimentos artisticos e culturaes dos seus amigos e dos phonophilos, em geral, mandando vir os albuns dessa symphonia, com a rapidez necessaria.

A inclusão da Wiener Philharmonike nos seus catalogos, é uma estrondosa victoria para a Victor.

—★—

O que devemos comprar...

Com este titulo daremos, semanalmente, aos domingos, uma série de discos, os quaes poderão ser comprados, estando certos os nossos leitores de adquirirem uma coisa excepcional.

Devemos prevenil-os que alguns discos serão apreciados apenas por um restricto numero de pessoas.

Por exemplo: um disco de fox — daquelles bem endiabrados — será apreciado por um frequentador assiduo do *Grill-Room*, e não comprehendido por um senhor circumspecto, amante de boa musica.

O contrario dar-se-ha com a segunda symphonia de Brahms, por exemplo.

E' inutil dizer que todos os discos são gravados electricamente.

EM DISCOS VICTOR

Symphonia numero 1, em dó menor — (Brahms). — Orchestra Symphonica de Philadelphia, sob a regencia de Leopold Stokowski. Em 10 partes, cinco discos duplos de 30 centimetros, sello vermelho, e mais um disco simples (explicação dos themas principaes da symphonia), de autoria de Leopold Stokowski, interpretada em castelhano, por José Juan Tablada.

★ ★ ★

Don Giovanni — (Mozart) — Aria de Leporello:

Parte I: — *Madamina il Catalogo*; parte II: — *Nella bionda*. (Acto primeiro).

Por Marcel Journet (baixo), com acompanhamento de orchestra. Um disco duplo Victor, de 25 centimetros, n. 1.285, sello vermelho.

★ ★ ★

Otello — Dio mi potevi scagliare e Morte d'Otello — (Verdi) — Cantado por Giovanni Zenatello — Disco Victor, numero 6.824.

★ ★ ★

N. 6.786 — *Prelucio* — (J. S. Bach) e *I call upon Thee, Jesus* — (J. S. Bach) — Orchestra Symphonica de Philadelphia. Regente: Leopold Stokowski.

EM DISCOS POLYDOR

Concerto para orgão op. 4, n. 4 — Handel) — Grande orgão da Cathedral de Berlim, por Walter Fischer — Dois discos de 30 centimetros, sello azul. — Numeros 95.006 e 95.007.

★ ★ ★

Nocturno op. 9, n. 2 — (Chopin) — *Rêverie* — (Schumann) — Sólos de violoncello por Gaspar Cassadó, com acompanhamento de piano por Giulietta von Mendelssohn Goldigan.

Disco de 30 centimetros, sello roxo. Numero 95.027.

V. S. ENTENDE DE MUSICA, POR ISSO PREFERE O

OLOTONAL

a perfeita machina falante da celebre fabrica PATHÉ

Os discos Pathé apresentam as melhores obras com os melhores artistas

VENDA EM 10 PRESTAÇÕES

36, R. Rodrigo Silva—RIO

AG 3.2.14.66-2

DISCOS E MACHINAS FALANTES

PARLOPHON

O MELHOR
DISCO NACIONAL

GRAVAÇÃO ELECTRICA — SEM CHIADO

PEÇAM OS CATALOGOS

Distribuidores locaes:

OPTICA INGLEZA

RUA DO OUVIDOR, 127

RIO DE JANEIRO

OS NOVOS APPARELHOS DA SONORA

SONORA MODELO A—14

Conforme já tivemos occasião de dizer em edições anteriores, a Sonora acaba de lançar ao mercado, a sua nova linha de apparelhos phonographicos e de radio, productos dos esforços conjugados das varias empresas e dos diversos laboratorios que, hoje, fazem parte da nova e poderosa organização scientifica e commercial que adquiriu a antiga corporação daquelle nome.

Podemos satisfazer, hoje, a grande curiosidade dos nossos leitores em torno desses apparelhos, publicando dados e *clichés* de alguns dos novos modelos.

Dizem as noticias da fabrica que em qualquer modelo será notada uma grande simplicidade, não só no apparelho como no equipamento e no movel, de modo que a efficiencia e a perfeição da reproducção não sejam sacrificadas, antes pelo contrario, lucram com ella.

Este resultado a Sonora conseguiu com facilidade, pois antes de projectar a construcção dos varios modelos, procurou reunir, sob uma unica direcção, todos os recursos de que dispunha e que eram em numero consideravel.

Nos novos apparelhos Sonora tudo é inteiramente novo, com excepção apenas, do nome.

A direcção da nova corporação foi confiada á esta grande capacidade que é L. P. Deutsch, perito e credor da gravação e da reproducção electricas.

Saindo da Brunswick, Deutsch formou a Acoustic Corp., com formidaveis capitaes fornecidos por um syndicato composto dos maiores capitalistas de Wall-Street. Essa nova entidade comprou os interesses da antiga Sonora, os Laboratorios Premier e a De Forest Corp.

Com esses inegualaveis recursos proprios, a nova organização passou cerca de dois annos projectando novos modelos e submettendo-os ás mais rigorosas provas.

Entre as muitas vantagens desta unidade de direcção e de empreendimentos, está a do lucro unico, isto é, a ausencia do lucro dos fabricantes das diversas partes de que se compõe um apparelho. Na nova Sonora, não havendo senão um unico fabricante, as partes ficam menos oneradas e o producto final poderá ser vendido a um preço muito mais baixo do qu o usual em seus similares.

Os productos agora postos á venda incluem um novo motor electrico especial para phonographos de amplificação electrica; novos tubos de radio; novas valvulas de amplificação; novo alto-falante dynamico; novo pick-up; novo diaphragma orthophonico; novas cornetas exponenciaes; novo receptor de radio e, brevemente, um novo disco de longa gravação.

A portatil tem os seguintes caractevisticos: — novo diaphragma Sonora do typo de folles; camara de amplificação do som, com 43 pollegadas de comprimento e inteiramente soldada; caixa de aço; dimensões, 17 1|4 x 13 x 5 1|2 pollegadas; motor de longa execução; deposito para discos do formato de accordeon, etc.

Dos apparelhos do typo acustico, ha, além da portatil, dois modelos de gabinete, com caracteristicos iguaes, sendo differentes nos moveis. São denominados por modelo A-12 e A-14.

Possuem diaphragma duplo, camera exponencial de grande comprimento, trava automatica sem necessidade de ajuste, motor de longa execução e muitos outros detalhes de importancia.

Sonora modelo A-12

O modelo de reproducção electrica encerra muitos caracteristicos novos e, não obstante, é de grande simplicidade no desenho e no manejo.

Encerra todas as novas patentes das diversas companhias do grupo Sonora bem como das outras congeneres, como a R. C. A., e a Sektophone, etc.

E' um apparelho de linda apparencia e está adaptado para ser usado com o novo disco de longa gravação que a Sonora está preparando.

SONORA PORTATIL

Leve uma Victrola portatil 2-55
para divertir-vos ao ar livre

A musica é um elemento que contribue efficazmente para o exito de qualquer diversão ao ar livre. Nada mais delicioso para as excursões maritimas ou fluviaes, para os pic-nics ou para qualquer passeio pelos amplos scenarios da Natureza que amenizar estas festas com audições musicaes dadas com uma Victrola portatil, mui melodiosa e facil de levar a qualquer parte. Custa pouco, dura muito e vos deleitará executando nella os mais escolhidos trechos de musica. Qualquer vendedor Victor vos mostrará este instrumento. Ouça-o *hoje mesmo*.

DISTRIBUIDORES GERAES

PAUL J. CHRISTOPH COMPANY

OUVIDOR 98 RIO — S. BENTO, 33 S. PAULO

Victrola

VICTOR TALKING MACHINE CO. — CAMDEN, NEW JERSEY E. U. da A.

Discos Homocord

Satisfazendo a uma velha aspiração dos nossos phonophilos, apreciadores das boas gravações, a Casa Robert Donati & C. acaba de lançar no nosso mercado os famosos discos allemães Homocord, fabricados pela Homophon Company, de Berlim.

Gravações esmeradas, repertorio escolhido, com profundo conhecimento dos gostos dos apreciadores do phonographo e possuindo um elenco composto das mais altas notabilidades artisticas européas, os discos Homocord encontram, em toda a parte, um acolhimento enthusiastico e um propagandista em cada pessoa que os ouviu.

A gravação electrica empregada por essa fabrica é de uma perfeição pouco commum.

Os discos de orchestras symphonicas, de piano e de canto são os que mais impressionam, pela sua nitidez, sonoridade e volume. Aliás, tanto quanto se refere aos discos da remessa que os seus agentes nos enviaram, não ha um disco cuja gravação não seja um modelo.

Artistas famosos foram contratados por essa fabrica, taes como Franz Lehar, Pasquale Amato, Arnold Foldesy, Ernest Hoffsämmer, Peter Raitscheff, Grete Eweler, Joseph Wolfsttal, Robert Pollak, Josef Schwarz, Hans Heinz Bollmann, Maria Basca, o Quarteto Rosé e muitos outros artistas e orchestras symphonicas das mais reputadas da Allemanha.

Na secção competente fazemos uma apreciação muito ligeira dos discos que nos foram enviados, todos elles de uma nitidez e de um volume estupendos.

Cumprimentamos a Casa Robert Donati & C., pela feliz escolha que fez.

* * *

La soirée dans Grenade e *La Cathedrale engloutie* (Claude Debussy). Professor Ernst Hoffzimmer. Sólos de piano. Disco de 30 centimetros, sello branco, n. 48.897.

Essas duas bellas paginas de Debussy encontraram em Ernst Hoffzimmer um interprete de raras qualidades. A sua execução é de um colorido pouco commum, mórmente em *La Cathedrale engloutie*. Bem poucas vezes temos ouvido esse primor debussyniano, tocado com tanta expressão e com tanta sonoridade.

A gravação está realmente optima. Muita sonoridade, volume fóra do commum e o timbre verdadeiro do instrumento. Nesta classe de gravações, é uma das mais perfeitas, e esperamos ouvir muitas outras assim.

* * *

Turandot (Puccini) — 1° acto, *Non piangere, Lia*; 2° acto, *Nessun dorma*. Peter Raitscheff, tenor com orchestra, em italiano. Disco de 30 centimetros, sello branco, n. 4-8.858.

Apresenta-nos a Homocord o seu tenor Peter Raitscheff em duas arias da grande opera de Puccini.

Não podia ser melhor a escolha, por isso que Peter as canta admiravelmente, dando expansão á sua linda e possante voz.

Turandot é a opera moderna que maior exito tem alcançado em discos, e essa aria do 1° acto tem sido gravada por diversas fabricas.

A gravação excellente desse disco impõe-no a todos que queiram ter essas arias em sua collecção. E', sem favor, um optimo disco.

* * *

Menuett (Paderewski), *The Answer* (Wolstenholme), orgão, Wurlitzer (de cinema), tocado pelo professor George Footell, Londres. Disco de 25 centimetros, sello branco, n. 4-2.448.

Esse disco nos dá uma audição do orgão Wurlitzer para cinema, com dois trechos de boa musica.

O primeiro é o celebre *Minueto*, de Paderewski, que George Footell executa de tal maneira, que temos a impressão de estarmos ouvindo uma grande orchestra symphonica.

O disco recommenda-se como curiosidade, pois a gravação, perfeita sob qualquer ponto de vista, o faz digno de uma collecção artistica.

* * *

Ouverture da opereta *Wiener Frauen*, I e II partes (Franz Lehar). Orchestra symphonica de Berlim, dirigida por Franz Lehar. Piano, Sólo, Dr. Felix Günther. Disco de 30 centimetros, sello branco, n. 4-8.866.

Franz Lehar é uma das maiores figuras do catalogo da Homocord, que o contratou para reger as suas proprias composições, executadas pela Orchestra Symphonica de Berlim.

Nesse disco temos a *ouverture* da opereta *Mulheres de Vienna*. E' interessante e possue trechos bonitos.

A gravação não desmente o que temos dito dos outros discos, antes serve de exemplo para o que affirmamos. Os sólos de piano, violoncello e harpa estão naturaes em timbre e sonoridade.

* * *

Nina (Trigiorni), (Pergolese); *Tarantelle*, op. 33 (David Popper). Sólos de violoncello. Professor Arnold Foldesy. Disco de 30 centimetros, sello branco, numero 4-8.742.

Foldesy é um outro grande violoncellista que os ultimos discos nos têm revelado.

A sua execução é de primeira plana: em *Tarantelle*, de Popper, está formidavel de technica.

Essa peça presta-se bem para uma gravação artistica, além de ser de grande belleza. E' classica no repertorio desse instrumento.

A Homocord dá, com esse disco, uma prova dos seus recursos technicos em materia de gravação. Ouçam-no, se duvidarem da nossa sinceridade.

* * *

Moderato, Larghetto con moto, de *Noveletten* (Niels W. Gade). Trio de camera; violino, Grete Eweler; violoncello, Valter Venus; piano, Martha Eweler. Disco de 25 centimetros, n. 4-2.629.

Noveletten, de Niels W. Gade, de que o Trio de Camera de Grete Eweler, Walter Venus e Martha Eweler nos dá dois movimentos, *Moderato* e *Larghetto con moto*, é uma outra composição moderna e da qual ainda não eramos conhecedores. A musica de camera é uma raridade nestes Brasis.

A execução do trio é optima, bem sentida e exposta.

Gravação muito boa.

* * *

Réminiscence (Kurt Lubbe), *Serenade* (Franz Drdla). Violino, Grete Eweler; acomp. orchestra. Disco de 25 centimetros, sello branco, n. 4-2487.

Dois lindos sólos de violino por Grete Eweler, artista de temperamento e de fina execução.

Réminiscence, de Kurt Lubbe, inteiramente nova para nós, é uma peça de contextura moderna e muito delicada.

Serenade, de Drdla, no complemento do disco, já é familiar aos nossos leitores. Ambas executadas com muita arte.

Gravação magnifica.

Discos Brunswick

A casa Assumpção & C. Ltda., agentes dos excellentes discos Brunswick, acaba de receber uma grande remessa de discos, incluindo muitas novidades e outros já nossos conhecidos, que ainda têm grande procura.

Da comedia musical *Student Prince in Heidelberg*, de que, ha poucas semanas, vimos uma adaptação cinematographica com Ramon Novarro, vieram tres discos: o de n. 2.817, com a valsa *Deep in My Heart, Dear*, tocada pela Fenton's Orchestra; o de n. 2.901, com *Serenade*, pelo côro masculino Brunswick, e o de n. 2.944, com o *Drinking Song*, pelo mesmo corpo coral.

Do repertorio popular de violino, os de n. 3.334, com duas balladas tocadas por Frederic Fradkin; n. 3.647, com *Estrellita* e *Mi viejo amor*, por Godfrey Ludlow; n. 10.220, *Fantasia de Carmen*, por Huberman, e n. 15.150, com dois trechos extraidos das operas *Fausto* e *Pescadores de perolas*, tocados por Mischel Piostro.

De Nick Lucas, o famoso artista popular, veiu o disco n. 3.684, com *Blue Heaven* e *Among My Souvenirs*.

Para estréa de Grace Moore, joven notabilidade dos grandes palcos americanos, o disco n. 50.140, com arias da *Boheme*.

Dentre a turma do *jazz* destacamos a brilhante orchestra Six Jumping Jacks, hoje, talvez, o melhor conjunto para musicas de dansa. Os seus discos são os de ns. 3.094, 3.095, 3.650, 3.699, 3.856, 3.876 e 3.930, verdadeiros portentos no genero.

PILAR ARCOS

De todos os discos os que mais interesse despertam pelas suas qualidades artisticas e musicaes são os dos tangos cantados pela famosa cantora argentina Pilar Arcos, hoje artista exclusiva da Brunswick.

Para facilitar os nossos leitores, desejosos de obterem alguns desses discos, damos abaixo uma relação em que constam alguns delles:

N. 40.198 C — *La Mujer Tabla*, canção, e *Pobre Bebé*.

N. 40.206 C — *Medias de Seda*, tango, e *Tango Negra*.

N. 40.206 C — *Besos y Cerezas*, fox-trot, e *Volverás*, tango.

N. 40.212 F — *Dame Amor* (com José Santos), charleston, e *Besame en la boca* (por José Santos), tango.

N. 40.213 F — *Siga el Corso*, tango, e *Para ti* (por José Santos), camel-trot.

N. 40.214 F — *Noches de Colón* (por Juan Pulido), tango, e *Anoche a las Dos*.

N. 40.215 F — *Señor Comisario*, tango, e *Justicia criolla*.

N. 40.230 C — *Negro, tango*, e *Callecita de mi barrio*.

N. 40.233 F — *Pato*, tango, e *Yo te bendigo*.

N. 40.236 F — *Pecadora*, tango, e *Mangia, Mangia Paperusa*, tango.

N. 40.238 C — *Tinieblas*, tango, e *Marinero*, fox-trot.

N. 40.240 C — *Desgraciadito*, tango, e *Callecita de mi barrio*.

N. 40.241 C — *La Canción del Hogar*, canção, e *La Canción del Prisionero*.

N. 40.246 T — *Cicatrices*, tango, e *Pobre mujer*.

N. 40.248 C — *La novia ausente*, paso-doble, e *Currito de la Cruz*.

N. 40.261 F — *Oiga* (por C. Mejea), tango, e *Tardes del Rita*, charleston.

N. 40.277 F — *La Misa del Tango* (por Bonanova), tango, e C — *Flirt*, charleston.

N. 40.280 F — *Queja Pampera*, tango, e *Organito de la tarde*.

N. 40.281 C — *Una noche de verbena* (com Bonanova), paso-doble, e F — *Un tropezon* (por Bonanova), tango.

N. 40.289 T — *Currito de la Cruz*, paso-doble, e *Don Goyo* (sem canto), tango.

N. 40.301 C — *Entre mis recuerdos*, fox-trot, e *La Canción ha terminado*, valsa.

N. 40.304 T — *Pobre mujer*, tango, e *Perdon*.

N. 40.307 C — *Rio Rita*, fox-trot, e *Volverás*.

N. 40.308 C — *Alma Latina*, fox-trot, e *Cherie, yo te amo*, valsa.

N. 40.309 C — *Paris*, fox-trot, e *Amor de Indio* (com Bonanova), canção.

N. 40.310 C — *Claveles de sangre*, canção, e *Juan Sin Alma*, tango.

N. 40.315 C — *Piacito de Cielo* (com Bonanova), canção, e *Pero si me querias* (sem canto).

N. 40.316 C — *Los Medanos de Coro*, canção, e *Las maravillas*, shimmy.

N. 40.317 C — *Consuelo "La Alegria"*, paso-doblo, e *Lejos de España*.

N. 40.318 T — *Ilusión*, tango, e C — *Olga*, valsa.

N. 40.323 T — *Alma de Milonga*, tango, e *La Bordona llora un tango*.

N. 40.326 C — *Cenizas del corazón* (com Moriche), canção, e *Chato Romero*, paso colombiano.

N. 40.327 F — *Vete*, tango, e *Maula*.

N. 40.332 C — *Solo un recuerdo*, fox-trot, e *Sueño azul* (*Blue Heaven*), canção.

N. 40.339 C — *A una Caraqueña*, canção.

Pingos de cêra

O valor da Panatrope Brunswick como fonte inesgotavel de boa musica, tem sido reconhecido por todos que já a ouviram.

Na Inglaterra, ella foi instalada nas seguintes casas de espectaculos: Carlton Theatre, Green's Phayhouse, Marble Arch Pavilion, Palladium, Rialto de Londres e Rialto de Liverpool.

As companhias de navegação tambem usam de preferencia. O *Mauretania*, um dos navios da Cunard, White Star e Canadian Pacific, tambem a adoptaram.

Discos Tri-Ergon

Por absoluta falta de espaço, retiramos, para o proximo domingo, a apreciação sobre os discos Tri-Ergon, que acabam de ser postos no nosso mercado pela Casa Carlos Wehrs & C.

Podemos, comtudo, affirmar aos nossos leitores que ficámos muito bem impressionados com as suas qualidades.

ACADEMIA DE LETRAS

Realizou-se ante-hontem a sessão semanal da Academia Brasileira de Letras.

No expediente foi lido um convite do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, para a sessão solenne commemorativa do seu 90° anniversario, a qual se realizará amanhã, 21, ás 21 horas; officio do Sr. Manoel Cicero Peregrino da Silva, reitor da Universidade do Rio de Janeiro, agradecendo á Academia o haver posto o seu salão nobre á disposição dos professores Paul Rivet e Maurice Caullerie, do Instituto Franco-Brasileiro de Alta Cultura, para que ali realizassem as suas conferencias.

O Sr. Helio Lobo leu uma carta do Sr. Lucilio Bueno, nosso ministro em Copenhague, e illustre homem de letras, na qual solicitava da Academia lhe indicasse duas obras em prosa (romance ou contos), de autores brasileiros, afim de serem traduzidas para o dinamarquez e editadas pela casa Gyldendal, daquella cidade.

O Sr. Lucilio Bueno tem sido grande propagandista de nossa literatura nos varios paizes em que nos tem representado.

O presidente agradeceu a communicação do Sr. Helio Lobo e prometteu submetter ao plenario, na proxima sessão, a escolha das duas obras solicitadas.

O Sr. Affonso Celso leu tambem uma carta do Sr. Affonso de E. Taunay relativa ao projecto de regulamentação da propriedade literaria apresentado á Camara pelo Sr. Pessoa de Queiroz. Entende o Sr. Taunay que deve ser mantido o prazo dos direitos autoraes marcado pelo Codigo Civil, 60 annos, e que o projecto reduz a 50, a contar da morte dos autores.

Disse o Sr. Affonso Celso que as ponderações do Sr. Taunay são procedentes e merecedoras de consideração, já pelos meritos do signatario, digno herdeiro e continuador de um nome insigne, e cujos trabalhos a Academia tem premiado mais de uma vez, já pela natureza do assumpto que interessa a todos os homens de letras. Está certo de que a causa delles será devidamente propugnada no Congresso Nacional pelo proprio autor do projecto e por outros illustres representantes do paiz, principalmente pelos academicos deputados, Srs. Augusto de Lima, Humberto de Campos, Afranio Peixoto e Antonio Austregesilo, em quem, como toda a Academia, deposita plena confiança, pois lhes conhece e admira o criterioso zelo pelas idéas justas.

O presidente communicou que, havendo a Companhia de Melhoramentos de S. Paulo enviado á Academia um memorial sobre "A industria nacional do papel", designava para, em commissão, estudarem o assumpto, os Srs. Humberto de Campos, Ataulpho de Paiva e Claudio de Souza.

O Sr. Humberto de Campos disse que, tendo de partir no dia seguinte para o Maranhão, não lhe era possivel fazer parte dessa commissão.

O Sr. Claudio de Souza requereu fosse nomeada uma commissão para, em nome da Academia, visitar o Sr. Laudelino Freire.

O presidente, tendo por approvada a proposta, nomeou para essa commissão os Srs. Claudio de Souza, Ataulpho de Paiva e Ramiz Galvão.

Passando-se á ordem do dia, foi approvada a seguinte proposta do Sr. Claudio de Souza:

"1° — Fica creada na Academia Brasileira uma secção especial de divulgação do livro nacional de qualquer genero. 2° — Esta secção obedecerá ao regimento da Academia e ficará sob a direcção da mesa, se bem que passe a ter um titulo especial na contabilidade e uma economia propria. 3° — A secção receberá os livros nacionaes que lhe forem consignados para distribuição em todo o Brasil e no estrangeiro, desde que o texto dessas obras não attente contra as autoridades e a ordem estabelecidas nem contra os bons costumes ou programma e fins da Academia. 4° — Será cobrada do preço de venda dessas obras uma taxa de 15 a 20 °|° segundo o maior ou menor preço dellas, e esta commissão será creditada no titulo especial para as despesas de secção, sem que em hypothese alguma a Academia possa distrair seus saldos para outros fins que não o da divulgação do livro nacional a que ella se destina. 5° — Será publicado bi ou trimestralmente um avulso de propaganda das obras a distribuir, e este avulso será disseminado por todo o Brasil e pelo estrangeiro, augmentando-se sua edição incessantemente dentro dos recursos que se forem apurando. 6° — A secção se incumbirá da distribuição para todo o Brasil e estrangeiro das obras que forem pedidas com a remessa dos respectivos fundos. 7° — A mesa designará um academico para dirigir esta secção, commissão que será absolutamente gratuita, ainda que a secção venha a dar apreciaveis saldos, pois que tudo que se apurar deverá ser applicado a seu objectivo desinteressado. O academico designado pela mesa servirá emquanto quizer. Além de outras disposições de ordem interna, o projecto approvado dispõe ainda: 10° — Os saldos desta secção serão applicados no augmento da propaganda do livro nacional, e no desenvolvimento de sua acção, levando-se 20 °|° a um fundo especial de reserva para edição de obras de escriptores pobres premiados pela Academia. 11° — A Academia se esforçará por obter franquia postal para o seu serviço de divulgação do livro nacional. 12° — para todos os impressos desta secção será usado emblema da Academia com as iniciaes P. L. N. — propaganda do livro nacional."

Em seguida foram discutidos o projecto da commissão do diccionario, dando novo regulamento á mesma commissão, o qual foi approvado, salvo as emendas dos Srs. Medeiros e Albuquerque e Rodrigo Octavio, as quaes serão votadas na proxima sessão.

O Paraguay e o 3° Congresso Odontologico Latino-Americano

A ORGANIZAÇÃO DA COMMISSÃO AUXILIAR

Proseguem com toda a actividade os trabalhos em prol do 3° Congresso Odontologico Latino-Americano, a realizar-se nesta capital, em julho do anno vindouro, sob os auspicios da Federação Odontologica Latino-Americana.

O Paraguay, que se fez representar condignamente no Congresso de Buenos Aires, pelos illustres Drs. Marcial Gonzalez Durand e Lorenzo Casanello, acaba de organizar a sua commissão auxiliar, na cidade de Assumpção, e constituida pelos elementos de maior destaque da classe odontologica da Republica vizinha.

A referida commissão acha-se assim constituida: presidente, Dr. I. Gonzalez Durand; vice-presidente, Dr. Lorenzo B. Casanello; secretario, Dr. A. Cuenca Centurion; thesoureiro, Dr. M. Acosta Gonzalez; vogaes: Drs. Victor M. Vera, Guido Michelagnoli e Miguel A. Manzoni, com séde á calle Estrella n. 321, Assumpção.

Já adheriram, como membros effectivos do 3° Congresso, os seguintes socios do Collegio de Cirurgiões-Dentistas do Paraguay, conceituada agremiação scientifica sul-americana: Drs. Miguel Angel Manzoni, Guido Michelagnoli, Victor M. Vera, M. Gonzalez Durand, Lorenzo B. Casanello, M. Acosat Gonzalez, A. Cuenca Centurion, Juan Escriba, José M. Galiano, F. Benigno Molas, Theodoro Ayala, J. Talavera Bello, Pablo Vallejo, L. Elizeche Benitez, S. Yofre, Gerardo Buongermini e Rodolpho Pagano.

A commissão auxiliar está trabalhando para que todos os dentistas do Paraguay, a exemplo dos da Argentina, Uruguay e Chile, adhiram ao importante certamen de 1929, sob a presidencia de honra do Sr. Presidente da Republica Brasileira.

Quinzena da Industria Brasileira

Da Agencia Americana recebêmos a seguinte communicação:

"Recebêmos do Club dos Bandeirantes: "O Club dos Bandeirantes do Brasil, desejando fazer a distribuição dos premios relativos á Quinzena da Industria Brasileira, e, tendo enviado uma carta a cada casa premiada, sobre o assumpto, pede áquelles que a não responderam, a gentileza de o fazer com a maior brevidade possivel, afim de que possa ser cuidada a alludida distribuição. — Hermes Augusto d'Athayde, secretario do directorio."

A entrega dos premios do concurso de maternidade

Na proxima quarta-feira, entre 15 e 16 horas, será feita a entrega dos premios do concurso de maternidade ultimamente realizado.

AGRICULTURA & INDUSTRIA

(PELO PROF. THOMAZ COELHO FILHO)

A FRUTICULTURA DA IDADE MÉDIA ATÉ OS NOSSOS TEMPOS

SUMMARIO: A evolução da fruticultura na éra christã — Os frades e a fruticultura — Os magnatas romanos dedicados fruticultores — A taxa municipal sobre as frutas promove uma revolução em Napoles — A evolução da fruticultura na Europa — O bloqueio continental e a evolução da fruticultura — Os intelligentes esforços dos europeus pela intensificação cultural.

A pratica da propagação e melhoramento das plantas frutiferas continuou a attrair a maior attenção dos fruticultores que succederam ás civilizações grega e romana, merecendo-lhes, sobremodo, as observações da enxertia para o *ingentilimento* das plantas.

No primeiro seculo da éra vulgar, já eram conhecidas umas quarenta variedades de peras e outras tantas de macieiras, vinte e seis variedades de figos, oito de cerejeiras, além de outras numerosas especies. Mas coube aos artificios do homem, na escolha, póda, enxertia e propagação agamica das melhores e mais apreciadas castas, a perfeição que veiu sendo constatada.

As invasões e as conquistas, que não davam tempo aos homens para cuidarem de uma agricultura estavel, como é a fruticultura, traziam funestas consequencias ao que já se havia feito, tanto que, nos terrenos occupados pelos pomares, voltava o matto, a capoeira, que annihilavam as bem cuidadas plantações de especies fruticeras.

Os povos, attraidos pelas conquistas, ou com a expansão territorial, e preoccupados com a defesa da patria ou com a consolidação de suas finanças desequilibradas e do seu commercio interrompido, não tinham tempo e nem dispunham de sobras de recursos para zelar da fruticultura, a qual, nesses impetuosos seculos de encarniçadas luctas, se não decaiu, ficou estacionaria e confinada nos pomares dos conventos.

E, convem dizel-o, deve-se aos frades grande parte do progresso da fruticultura, porque collaboraram em quasi todos os seculos da éra vulgar para o respectivo aperfeiçoamento.

Na peninsula italica, onde as ordens religiosas de toda a especie favoreceram o engrandecimento da fruticultura, notou-se uma evolução rapidissima nesse ramo da agricultura, evolução que, iniciando-se nas colonias gregas das regiões do sul, estendeu-se pelo andar dos seculos por todas as republiquetas, principados, ducados e provincias dominadas pelos estrangeiros, ou que o antigo e famoso imperio central dos romanos havia sido desmembrado e subdividido.

No Napoletano, a fruticultura vinha se valendo da fertilidade das terras vulcanicas, da amenidade de um clima temperado e da belleza de um céo que nenhum paiz do mundo possue.

Ahi, onde os magnatas romanos haviam creado suas "villas" de recreio, foi se conservando a tradição das praticas agrarias, através das dominações estrangeiras, de modo que a fruticultura progrediu rapidamente nos ultimos seculos, abastecendo os napoletanos de fruta barata e abundantissima.

Num dos nossos artigos de divulgação, fizemos referencia á importancia das frutas no barateamento da vida dos habitantes do napoletano e lembrámos como, o lançamento de imposto sobre as frutas, no periodo de dominio hespanhol, foi sufficiente para fazer rebentar uma revolução que foi chefiada por Mesaniello, um vendedor de peixe, elevado a vice-rei e, depois, barbaramente, esquartejado.

Essa evolução da fruticultura foi rapida tambem na Toscana, onde encontrou o favor dos Medicis; na Lombardia, cujas regiões embellezadas de logos tornaram-se verdadeiros paraisos de arvores fruti-feras; e na Liguria, no Veneto e no Piemonte, onde vicejam as castas de frutas apreciadissimas.

Na Europa meridional, a fruticultura, com o andar dos seculos, foi-se generalizando por toda a parte e foi se especializando em algumas regiões, as quaes se dedicavam com mais interesse á cultura de determinadas especies.

A Grecia e a Turquia fizeram milagres no melhoramento e aperfeiçoamento de algumas especies de frutas, e disso são notaveis os louvores tecidos aos figos e ás uvas de seus varios centros productores.

A peninsula iberica viu, por sua vez, o declinio da fruticultura, desde que, empenhada e victoriosa na lucta de expulsar os arabes, mais se preoccupou com a conquista das novas terras descobertas do que em guardar e estender a cultura das arvores, que aquelles invasores haviam tão bem orientado.

Para que resurgisse a fruticultura naquella peninsula, foi preciso que a evolução politica provocasse o bloqueio continental, porque os povos da Inglaterra, ao substituirem os productos que odrede lhes vinham da França, tiveram de procural-os além, nos logares que lhes eram mais proximos, originando-se dahi um commercio activissimo que beneficiou, enormemente, a Hespanha e a Portugal.

Na França, devido ao esforço dos seus agronomos illustres, a fruticultura se especializava nas varias regiões, tanto que foi tido como anti-economica, porque excessivamente tumultuoso o aperfeiçoamento que os technicos ensinavam.

As frutas obtidas pelo intelligente esforço dos agronomos francezes apresentavam um custo de producção que só permittia o respectivo consumo ás côrtes e á aristocracia, as quaes, aliás, se regosijavam por ver as mesas ornamentadas com magnificos e admiraveis productos.

A caracteristica real e aristocratica da fruticultura que ali se havia mantido por muito tempo, foi declinando depois da quéda do imperio, tornando-se popular; e as frutas, por uma causa absolutamente social, chegaram até ao pobre, que delias se foi abastecendo, graças ao preço da mercadoria, o qual baixou e ficou reduzido ao alcance de todas as bolsas.

No norte do continente, a producção de frutas sempre attraiu os agricultores, mas, embora ahi se tenha conseguido aclimar varias especies, a producção se manteve constantemente einferior ás necessidades dos respectivos povos.

Intelligentes esforços despenderam os fruticultores dos paizes da Europa septentrional, mas os rigores da estação hibernal constituiram e continuam a ser um formidavel embaraço, que impede conseguir aquillo que, nas regiões do Mediterraneo, facilmente se produz.

Os governos dos paizes do norte da Europa animaram, por todos os meios, agronomos e agricultores a tratar com interesse do desenvolvimento da fruticultura, ficando memoravel nos annaes a iniciativa do grande Gladstone e a emulação das camaras da Inglaterra, em estabelecer generosos premios áquelles que cuidassem da fruticultura.

Entretanto, a despeito de tudo, algo se conseguiu em alguns paizes da Europa septentrional, tanto que varias frutas são produzidas nos pomares caprichosamente cultivados.

Mas, esses paizes que bem sabem avaliar a importancia das frutas na hygiene alimentar, não se podendo satisfazer com a producção interna, fazem vultosas importações das frutas mais saborosas e deliciosas, cuja embalagem e transporte elevam enormemente o respectivo preço.

Faremos, no proximo artigo, um ligeiro apanhado da fruticultura no continente americano e com o qual daremos por concluido o breve esboço historico da producção de frutos através dos seculos.

Setembro, 1928.

L. GRANATO.

As rosas para perfumarias

HISTORICO — Desde os tempos mais remotos que se usa o perfume da rosa como o mais suave do mundo.

Os egypcios, os gregos, os romanos usavam este perfume em suas festas e *toilettes* e os romanos chegaram a usar as petalas de rosa para tapisarem seus dormitorios e as grandes avenidas por onde entravam triumphalmente os seus heroes.

Cleopatra e Nero cobriam os seus thalamos, tresandando á luxuria, com petalas e fragmentos de rosas flagrantes, que importavam da Asia.

Foi, porém, a princeza Nourdijinhan, do Imperio Mongol, na India, quem obteve, pela primeira vez, o perfume delicioso e inebriante desta flor.

A ROSA NO MUNDO

Actualmente, cultiva-se a rosa, para perfume, em maior ou menor quantidade, na Persia, India, Turquia, Bulgaria, Argelia, Marrocos, França, Italia e Hespanha e, em muito pouca quantidade, no continente americano.

No Brasil, a rosa adapta-se maravilhosamente, mas a sua cultura ainda é pouco intensiva; cultiva-se, apenas, em jardins e em algumas chacaras, para vender nos mercados de flores urbanos.

ESPECIES E VARIEDADES MELHORADAS

ROSA DE CASTILLA (*rosa centifolia*) — Esta especie foi importada na Europa pelos sarracenos, que fizeram grandes plantios deste arbusto em Granada, na Hespanha, estendendo seu cultivo a Valencia e Andaluzia.

DESCRIPÇÃO DA VARIEDADE — Arbusto de talos numerosos de 70 cent. a 1m,20 cent., de alto, provido de aculeos numerosos, alargados, ligeiramente encurvadas, suas folhas se compoem de cinco a seis foliolos coriaccos, serreados, pubescentes, suas flores geralmente solitarias de côr rosa purpura. Floresce de abril a julho.

ROSA DE DAMASCO (*rosa damascena*) — Originaria de Damasco, introduzida na Europa no seculo XV: seus talos providos de numerosos aculeos, robustos, alargados em sua base, folhas de cinco a seis foliolos ovalados, pouco serreados; suas flores geralmente singelas, rosadas, dispostas em corymbos, apresentando um tubo calicinio alargado. Floresce de maio a outubro.

ROSA MOSCADA (*rosa moschata*) — Esta especie é semi-trepadora, porque seus talos alcançam quatro a cinco metros, providos de aculeos recurvados, folhas compostas de cinco a seis foliolos banicolados, suas flores singelas e dobradas de petalas brancas e centro amarelo, muito olorosos. Floresce de julho a outubro. Esta variedade é muito cultivada na India, Turquia e Egypto, os arabes chamam-na *uceri-moscada*, o perfume que se obtem é muito procurado nestes mercados, pagando-se os maiores preços.

ROSA SEMPREVIRENS (*rosa sempre verde*) — Esta especie sarmentosa alcança de oito a 10 metros de altura, provida de aculeos pouco numerosos, recurvados, suas folhas apresentam de cinco a sete foliolos ellypticos, suas flores brancas, ou rosadas, solitarias, ou dispostas em corymbos. Floresce de maio a outubro. Esta rosa produz o famoso perfume de Tunez.

ROSAS CHINEZAS FRAGRANS — Desta sepecie se conhecem infinitas variedades, graças aos trablahos levados a cabo pelos horticultores, que se dedicam a este ramo e que nos apresentam, de anno para anno, novas variedades, pelo que é difficil descrever determinados typos, por terem differentes alturas e fórmas, aculeos, folhas e cores da flor com mais ou menos perfume; esta variedade produz o tão solicitado extracto da *rosa chá*. Sua florescencia é solitaria ou em corymbos, succede-se todo o anno, sendo algumas variedades muito delicadas e outras bastante rusticas.

ROSA HYBRIDA DO CHA' — Dentre outras variedades, unicamente recommenda-se a *rosa de França*, de perfume tão delicioso e inebriante, que nenhuma rosa a iguala, sendo esta variedade de grande futuro na perfumaria. Esta roseira é um arbusto vigoroso, floresce durante todo o anno, flores de uma côr roseo-pallida, passando ao roseo-carmin, flores solitarias ou em corymbos.

MULTIPLICAÇÃO

As duas primeiras variedades multiplicam-se, separando, dos pés velhos, os brotos do segundo anno.

As variedades, terceira e quarta, não se ramificam subterraneamente como as primeiras e recorre-se, para sua reproducção, á mergulhia e estaca.

A variedade sexta reproduz-se perfeitamente por estaca, por ser de vegetação vigorosa.

As mergulhias fazem-se encostando as ramas até chegarem ao solo, nas quaes, periodicamente, se fará um córte para augmentar as probabilidades de emissão de raizes.

Para suster a posição forçada, que se dá a estas ramas, recorre-se a pequenos ganchos de galhos de arvore de madeira dura.

Conseguida a estabilidade da rama nesta posição forçada, cobre-se com terra a parte que toca no solo e dão-se sufficientes regas para entreter a humidade.

Aos quatro mezes de effectuada esta operação, já se póde fazer o córte para separar a mergulhia da planta-mãi e no seguinte mez póde proceder-se á plantação definitiva.

A reproducção por estaca não apresenta nenhuma difficuldade; consiste, unicamente, em cortar os pedaços das ramas resultantes da poda de 30 cents., procurando que o corte principal esteja a cinco m|m da primeira gemula.

PLANTAÇÃO

A plantação destes arbustos faz-se em linhas parallelas de um metro, ou em quinconcio.

Geralmente, plantam-se de 10 mil a 12 mil arbustos por hectare, sendo mais conveniente plantar a primeira quantidade, para obter um bom desenvolvimento e uma boa colheita, depois do 2º anno da plantação.

Uma vez effectuada a plantação, formam-se uns pequenos bordos de 50 cents. de largura para facilitar a rega.

Para que, no primeiro anno da plantação, não seja custoso o gasto de entretenimento, póde semear-se feijão entre as linhas e além do producto da colheita se enriquecerá o terreno de nitrogenio.

No primeiro anno faz-se regular despesa; do segundo anno em diante os gastos da cultura e amortização do capital investido ficam compensados com as culturas intercaladas e com o estacado feito.

Sendo cada anno maior a quantidade que se póde fazer do estacado, pelas podas mais abundantes e maior numero de ramas debeis que se supprimem, tendo-se com isso, ademais, a grande vantagem de não se ter que recorrer á compra de maior numero de mudas como no inicio, por já se produzir plantas de sobra para as novas plantações e para se reproduzir.

(A concluir)

CHRONICA DA SEMANA

A EXPOSIÇÃO DE AVES DA CAPITAL FEDERAL

Já por varias vezes temos tido occasião de salientar, destas columnas, a importancia que representa para o Brasil o desenvolvimento da aviacultura, como pequena industria agricola, por signal a mais genuinamente agricola de todas.

A avicultura, além de fonte de renda como exploração commercial, é, até mesmo, uma escola de educação: educação do trabalho, educação da attenção, educação da intelligencia, educação da vontade, de habitos e de costumes, educação do senso esthetico.

E' preciso fomental-a, para o que, entre nós, o primeiro passo será a propaganda, a divulgação, a instrucção, o incentivo, emprehendidos por particulares e governos, de mãos dadas.

A disseminação das sociedades avicolas e dos postos experimentaes de aviacultura é uma das primeiras necessidades a attender. Aquellas, para multiplicar-se e prosperar, exigem a adhesão, a collaboração e o prestigio dos interessados, e não dispensam, pelo menos no inicio, a assistencia dos poderes publico, municipal, estadual e federal, de fórma directa e indirecta. Os postos experimentaes devem estar convenientemente apparelhados, de material e pessoal, para estudar, á luz da sciencia, os problemas avicolas locaes, cuja solução constituirá a technica, rational e efficaz, a aconselhar na pratica desta industria.

E falando nesses centros de estudos scientificos, não podemos calar um elogio á nova e efficiente orientação que vem sendo impressa ao Posto Experimental de Aviacultura, do Ministerio da Agricultura, sito nesta capital, que, a continuar assim e provido de maiores recursos orçamentarios, fará obra de grande utilidade para o nosso progresso economico e servirá de organização paradigma para o resto do paiz.

Outra necessidade a satisfazer, concomitantemente é a realização de exposições periodicas, de aves e de productos avicolas, onde se offereça ao interessado o ensejo de aprender e de comparar.

Taes certamens, porém, para preencher, cabalmente, seus elevados fins, devem encontrar facilidades da parte de todos que para o seu bom exito possam ou se suppunham poder concorrer. E' obra altruistica, se se não quizer consideral-a um dever civico.

Essas exposições têm, sobretudo, o merito de convencer pela objectivação, pelo exemplo concreto, e, no caso de animaes, o mostruario vivo afasta muitos preconceitos, destróe duvidas e aclara a verdade, no que, não raras vezes, encerra desconcertantes surdprezas, além de prestar um enorme serviço dando um balanço preciso e rapido no que já está feito.

E' o que acontece com a exposição avicola, ha pouco encerrada nesta capital, promovida e organizada pela benemerita Sociedade Brasileira de Aviacultura.

Vencendo os maiores obices e empregando os mais ingentes esforços, essa incansavel associação conseguiu, com extraordinario realce, levar a termo feliz mais um emprehendimento dessa ordem, que já sommam quasi duas dezenas, desde que a Sociedade se fundou.

Visitámos essa exposição e vimos typos perfeitos de aves, frutos de perseverante applicação da intelligencia brasileira, ao meio nacional, que honram o trabalho e a iniciativa de patricios nossos que se dedicam, abnegadamente, a esse ramo de industria, ainda muito mal amparado, entre nós.

De lá voltámos plenamente satisfeitos e só temos que louvar, com sinceridade, a sua campanha patriotica, que se vai coroando de successivas victoorias.

THOMAZ COELHO FILHO.

A JAZIDA DE APATITA DO IPANEMA, NO ESTADO DE S. PAULO

MORRO DA "MINA-POBRE" — PRIMEIRO LOCAL ONDE SE ENCONTROU A APATITA

ASPECTO DO DESMONTE QUE POZ A NÚ A APATITA. A ANALYSE DESSES BLOCOS DEU 15,3 % DE P^2O^5

O proprio federal do Ipanema, onde outróra floresceu a industria da extracção do ferro, apresenta uma estructura geologica, que prende vivamente a attenção.

Partindo-se da séde da extincta fabrica de ferro em demanda do *Cutiára*, salteia logo á vista que o terreno arenoso, que se pisa, provém, por força, da desagregação do arenito, vendo-se, aqui e acolá, o grês da época glacial desnudo, em blócos enormes adquirindo fórmas bizarras.

O que mais choca e fere o espirito affeito aos estudos da geologia é constatar que ahi vicejava, com exuberancia requintada, um milharal em flor...

Pouco além o mencionado grês entra a mostrar que foi sujeito a formidavel aquecimento. A rocha torna-se metamorphica e, concomitantemente, o solo, claro, arenoso e esbranquiçado até ahi, se tinge de vermelho com tonalidades variadas ou de roxo das afamadas terras de São Paulo.

O metamorphismo é o alarme com que a natureza annuncia a aproximação das rochas eruptivas; e logo começa a apparecer a magnetita, principalmente. Mais adiante está o local donde se fazia a extracção do minerio destinado ao fabrico do ferro. Ahi, o valle abre-se em ampla e larga bacia cortada ao meio por um corrego, cujas aguas são muito claras, limpidas. Os seus bordos elevam-se em declive accentuado, formando os altos morros denominados *Mina-pobre*, *Paletot*, *Mina velha*, etc.

E' a zona, na qual foi actualmente encontrada a apatita pelo Sr. Dr. Florence, e foi dali, justamente da *Mina-pobre*, que se retirou a primeira amostra desse phosphato cuja analyse, levada a effeito no Laboratorio de Chimica, da Escola Agricola *Luiz de Queiroz*, revelou 15,3 °|° de anhydrido phosphorico, dando margem a que se intensificasse a exploração iniciada.

Encontram-se nesta bacia fossos, symetricamente cavados de 10 em 10 metros e, no fundo dos mesmos está a apatita, sempre em mistura mais ou menos accentuada com a magnetita, o pyroxenio e a nephelina, verificando-se que a apatita ahi existe em abundancia.

No cimo do *Cutiára* valetas cavadas para as pesquisas, mostram que o lençól de apatita é vasto e deve attingir consideravel extensão.

Sem o minimo receio de contestação séria, desde já, póde-se affirmar que no Ipanema ha grande quantidade de apatita, em mistura com outros mineraes, cuja porcentagem em anhydrido phosphorico chega até a 27 °|°

(De um relatorio do professor Dr. J. Mello Moraes, director da Escola Agricola de Piracicaba, São Paulo — Boletim de Agricultura, São Paulo, 3 e 4, 1928.)

NO CUME DO CUTIÁRA — OPERARIOS EM BUSCA DA APATITA

ONDE A APATITA ESTÁ Á AMOSTRA, LIVRE DA CAMADA DE TERRA QUE A COBRIA

Exportação de amendoim

Communica-nos o Serviço de Informações do Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio:

"Occupa o amendoim, entre as oleaginosas que o Brasil exporta, logar de pouca monta, quando, generalizada a sua cultura, e industrialmente intensificada, poderia apresentar parcelas de alto valor nas cifras geraes das exportações do paiz.

Hoje, dado o intenso desenvolvimento da industria mundial dos oleos e a necessidade de aproveitar determinadas oleaginosas com o fim alimenticio, ao amendoim, que se conta entre estas, abrem-se sempre constantes e remuneradores mercados.

A França, a Allemanha, a Inglaterra e a Italia importam, annualmente, muitas dezenas de toneladas de amendoim; a importação na Italia vai além de 50.000 toneladas por anno não sendo inferior as que realizam a Inglaterra e a França.

Nos ultimos annos, á nossa exportação de amendoim apresenta-se em franca decadencia, pois, se em 1922 exportámos 55.900 toneladas, ainda chegamos a exportar 2.037 em 1923, no valor de 1.243 contos, mas em 1925 apenas sairam 88 toneladas, e em 1926, e sómente 765 em 1927:

EXPORTAÇÃO DE AMENDOIM

ANNOS	*Toneladas*
1923	2.037
1924	107
1925	88
1926	8
1927	765
ANNOS	*Contos*
1923	1.243
1924	143
1925	49
1926	4
1927	398

Compram, actualmente, amendoim do Brasil, em maior volume, a Allemanha e Portugal; das 765 toneladas exportadas em o anno passado 279 se encaminharam aos mercados allemães e 174 aos portuguezes. Nesse periodo a Italia adquiriu, no Brasil, 89 toneladas.

O quadro abaixo, obsequiosamente fornecido pela Estatistica Commercial, aponta todos os importadores de 1927 e o volume de suas acquisições:

Allemanha	279
Portugal	174
Italia	89
Belgica	56
Inglaterra	54
França	51
Uruguay	58
Estados Unidos	21

As exportações deste ultimo periodo acima referido, se não se approximam das de 1923, indicam, comtudo, signal de evidente reacção contra o marasmo de 1925 e 1926."

AUTOMOBILISMO & ESTRADAS

COMMUNICAÇÕES FLUMINENSES

(Conclusão da 11.ª pagina)

vê no seguinte quadro das estradas de rodagem para automoveis, existentes pelo Estado:

	Metros
Construidas (1924 a 1928)	191.600
Reconstruidas (idem)	1.561.877
Em construcção	71.316
Em reconstrucção	134.000
	1.958.853
Conservadas	1.253.000
Parahyba do Sul	4.567
Petropolis	3.801
Pirahy	40
Rezende	4.071
Rio Bonito	289
S. A. Japuhyba	97
Santa Maria Magdalena	12.781
Santa Thereza	3.647
Santo Antonio de Padua	76.398
S. Fidelis	17.707
S. Francisco de Padua	18.428
Saquarema	1.089
S. João da Barra	1.951

AS ESTRADAS DE VALENÇA

Serão em breves dias atacadas as obras de reconstrucção das estradas de rodagem de Valença ao districto de Conservatoria, cujo intercambio ha muito almejado pela população valenciana, porá em contacto directo o referido districto com a séde do municipio. O governo fluminense, que já approvou esse emprehendimento, acaba de determinar a immediata effectivação do grande melhoramento. A população de Valença recebeu a noticia com alegria e entre os habitantes de Conservatoria ha tambem grande contentamento.

O Sr. Manoel Duarte tambem approvou a construcção da rodovia que liga Valença a Taboas, pondo assim em communicação importantes municipios vizinhos, como Santa Thereza, Juiz de Fóra, Valença e outros.

AS RODOVIAS MINEIRAS

(Conclusão da 11.ª pagina)

longo a mesma [illegible] num percurso de dois kilometros.

O traçado escolhido é o mais natural para as futuras ligações rodoviarias Curvello Corinthio e Curvello-Pirapora, que virão pôr em contacto mais directo e proveitoso esses tres ricos municipios do centro de Minas.

Inaugurado esta estrada, que muito honra o sertão mineiro, o presidente Antonio Carlos cumprimentou vivamente o maior Antonio Salvo pela sua arrojada iniciativa.

O mercado norte-americano de automoveis

Foi o seguinte o movimento do mercado norte-americano de automoveis durante o mez de julho ultimo:

A Hudson vendeu durante aquelle mez 25.206 carros, elevando o total do anno para 208.271.

A Ford fabricou cerca de 130.000 carros, não tendo ainda podido satisfazer aos pedidos que recebeu alguns mezes atraz. Considerando a procura que tem tido o novo modelo, Ford projecta elevar a producção a um maximo de 12.000 carros diarios, ou sejam 2.000 mais do que cogitava. Já em dezembro ella terá attingido 10.000. Actualmente estão empregados na Ford 119.797 pessoas, total nunca tocado anteriormente.

Já está em montagem mais uma estação thermo-electrica para 100.000 cavallos na officina de Rouge.

A Reo embarcou 3.814 carros e caminhões, contra 3.715 em julho de 1927. Durante os sete primeiros mezes do anno, as vendas attingiram 30.845 vehiculos.

A Argentina e o petroleo

Os nossos vizinhos argentinos trabalham activamente para resolver, de maneira definitiva, o problema nacional do petroleo. A provincia de Salta, naquella Republica, possue uma grande extensão de terrenos petroliferos, á margem da linha ferrea de Embarcacion a Yacuiba. Já uma grande companhia petrolifera norte americana está fazendo perfurações naquella zona, tendo reservado, para isso, o capitão de 13 milhões de pesos, papel.

Nada mais de 2.000 pessoas encontram-se trabalhando naquella região, estando, já, em franca producção numerosos poços petroliferos. Em Embarcacion já foi montada uma distillaria.

Essa zona petrolifera argentina tem mais de 100 kilometros de comprimento, de norte a sul.

O petroleo na Inglaterra

A importação de petrolco na Inglaterra vai num crescendo vertiginoso, segundo se deprehende das estatisticas publicadas pelo *Board of Trade*.

Em 1927, o total importado accedeu a [illegible] milhões de gallões para, [illegible] milhões no anno anterior. As importações de petroleo bruto attingiram a [illegible] gallões. Quanto á gasolina, [illegible] que tinham sido de 308.613 gallões em 1926, subiram a 439 milhões de gallões no anno passado.

O dia automobilistico de Tucuman na Argentina

MAIS UMA VICTORIA DA FIAT "509"

Jornaes e cartas chegados da Argentina nos informam que se realizou na cidade de Tucuman, na presença de uma multidão favorecido por um dia lindo, radiant de sol.

Calcula-se que mais de 20.000 pessoas estavam presentes ás corridas. As tribunas foram tomadas de assalto, desde as primeiras horas da manhã. De Buenos Aires e de outras cidades chegou uma multidão de sportmen de modo que o problema da poisada foi resolvido, pela maioria, num alegre serão na noite estrellada.

O concurso estava dividido em cinco partes que comprehendiam corridas de carruagens das seguintes categorias: quatro cylindradas, seis cylindradas, carruagensinhas, cylindrada libera e "para senhora". As machinas da America do Norte eram em grande numero, representando os nomes mais populares, visto que a industria automobilistica americana com o seu trabalho tenaz de penetração e de conquista, conseguiu dominar a situação local. A Italia interveio com uma Fiat 509, pilotada por Raffaele Bossini.

Depois da carreira das carruagens de cylindrada superior, foi o turno das carruagensinhas. O signal de saida foi dado ás 12.35. A competição que se desenvolveu sobre 10 giros ao [illegible] "9 de Julho", kilometro 93, teve phases emocionantes, porém a Fiat manifestou promptamente a sua magnifica resistencia de marcha. Entre o crescente enthusiasmo daquella extraordinaria multidão de expectadores a carruagem italiana "de elegantes linhas e velocidade como o vento e, com uma regularidade admiravel", assim escreve o diario de Tucuman *El Norte Argentino*, bateu completamente os seus competidores fraqueando, a primeira, á linha de chegada e distanciando de bem 4' a segunda machina, uma Whippet.

Uma clamorosa acclamação saudou a victoria da Fiat, optimamente guiada por Bossini, o qual foi depois muito festejado num banquete que teve logar em sua honra e no qual participaram as maiores personalidades da cidade.

Um dia depois, *El Norte*, commentando o acontecimento, escreveu "o phenomeno do concurso foi a minuscula Fiat, que fez uma esplendida e regularissima corrida e foi a machina que mais chamou a attenção do publico pela sua velocidade e resistencia".

A industria italiana affirmou assim o seu posto numa competição que teve uma repercussão em toda a America do Sul.

NOTICIAS DE MINAS

Foi aberta uma estrada de rodagem entre o districto de S. Thomé, municipio de Baependy, e a cidade de Tres Corações.

—Foi ha dias inaugurada uma estrada de automoveis entre Abaeté e a estação de Barra do Paraopeba, ponto terminal da E. F. Oeste de Minas. Essa estrada, que tem 60 kilometros de extensão, ficou magnificamente construida. Tem uma ponte construida. Tem uma ponte no ribeirão Extrema, que custou 20 contos de réis, e é a melhor do municipio.

—Foram iniciados em Palmyra os trabalhos de construcção de uma estrada de automoveis afim de ligar a mesma cidade ao districto de Bomfim. As obras são de iniciativa da Camara Municipal. A nova rodovia terá 18 kilometros de extensão, quatro metros de largura, rampa maxima de 7 °|°, e o seu custo será de cerca de 10:000$000.

—Foi inaugurado o trecho da estrada de rodagem mandada construir pela Camara Municipal de Raul Soares, num percurso de 12 kilometros, dali até ao logar denominado "Acuba de Cima", nas divisas do municipio de Abre Campo.

—Dizem de Rio Casca que, por iniciativa de um grupo de habitantes da cidade, vai ser aquella cidade ligada á estação de Bituruna, por meio de uma estrada de automoveis que tambem beneficiará a cidade de Raul Soares.

—Communicam de Pomba que, por iniciativa dos vereadores João Floriano e Cicero Dutra, secundados pelos Srs. Octacilio de Carvalho e Ivo de Carvalho, foi construida uma excellente estrada de automoveis, ligando o districto de Taboleiro á região do Capivary. A nova rodovia atravessa uma zona muito fertil em cereaes e outros productos da lavoura.

A travessia da Africa em automovel

O continente negro, a que Livingstone e outros famosos exploradores se esforçaram por arrancar todos os seculares mysterios, vai encontrando, no automovel e no avião modernos, desbravadores formidaveis, que não se detêm ante as suas areias desertas e mortiferas.

Não tem conta o numero de pesquisadores saudazes que succumbiram, victimas de sua ousadia e da carencia de recursos materiaes com que levar a effeito suas arrojadas empresas. Se elles tivessem os nossos modernos automoveis, bem diversa teria sido, sem duvida, a sua sorte.

Pelo menos, é o que se póde inferir da recente travessia do continente africano por dois carros, um de passageiros e outro de carga. A travessia abrangeu todo o continente, pois que teve inicio na cidade do Cabo, no seu extremo meridional, até o Cairo, nas margens do Mediterraneo. A prova foi realizada por amadores britannicos: o capitão C. V. H. Lacey, que era o chefe, e os desportistas W. Wilson, radiotelegraphista amador; Billy Williams, photographo e cinematographista, e C. Makepeace, jornalista.

Como se vê, a expedição dispunha de todos os elementos necessarios á sua maior divulgação mundial e não podia deixar de constituir um record de bravura e de originalidade.

A travessia iniciou-se a 7 de março ultimo, na cidade do Cabo, saindo os arrojados automobilistas num carro Chevrolet, typo Sedan e num caminhão tambem Chevrolet, um e outro montados na fabrica que a General Motors tem na Africa do Sul. Escolheu-se, de proposito, um Sedan, isto é, um modelo fechado, justamente porque é o mais abrigado contra os extremos de temperatura muito frequentes na Africa e tambem contra os mosquitos e outras pestes voadoras.

A unica modificação foi fazer com que os assentos se transformassem em camas, augmentando-se, tambem, a capacidade dos tanques.

A travessia, completada até á cidade do Cairo, será continuada até Stockolmo, via Londres, num total de 16 mil kilometros, ou seja quasi metade da volta do mundo.

Os automoveis construidos neste anno

O seu numero corresponde a 4.838.725

Segundo uma estatistica, o numero de automoveis construidos no mundo inteiro (incluindo automoveis, auto-caminhões e auto-omnibus) é de 4.838.725.

Em primeiro logar os Estados Unidos com perto de 4.000.000; em segundo logar, a Inglaterra com 250.000; em terceiro logar o Canadá; e em quarto logar a França, cada um com 200.000; em quinto logar a Allemanha, com 91.000; em sexto logar a Italia, com 55.000; em setimo logar a Tcheco-Slovaquia, com 13.000 mais ou menos; e com numeros menores, segundo a fabricação total: em oitavo logar, a Austria; nono logar, a Belgica; decimo logar, a Russia; decimo primeiro logar, a Hungria; decimo segundo logar, a Hespanha; decimo terceiro logar o Japão, e decimo quarto logar, a Dinamarca.